

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes e com particular ênfase aos algarvios que vivem longe da Pátria e que dela por certo se lembram com mais saudade, nestes dias de festa, desejamos um Natal Feliz, envolvendo a todos num forte abraço.

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## NATAL



NATAL é, acima de tudo, um símbolo de paz e de redenção humana. Quando o Mundo se afundava numa grosseira comédia social em que valiam todas as prepotências e a insanidade de toda a injustiça, Cristo surgiu. Mais do que o sopro divino que a fé dos homens pretendesse dar-lhe, foi Cristo-Homem que importou no trilho novo que a sociedade viu abrir-se. A voz humilde e firme, clara e vigorosa, iluminada e justa rompeu o crepúsculo da ignomínia. O homem encontrou-se. Tudo passou a colorir-se de uma nova aurora de esperança. Nas almas surgiu o Natal de uma vida. Cristo ensinava o milagre de uma redenção de que o próprio homem era obreiro.

Depois, sempre que o fantasma da amargura toldou a luz de uma existência ou o equilíbrio de uma sociedade, Cristo tornou-se Natal. Mais uma vez, de tantas vezes que a História regista, a violência e a cobiça constroem, ante o progresso do homem, uma barreira assustadora. Que o Natal que se recorda agora valha como o raio de luz que brilha e fulge desde o remoto dia em que um pobre galileu mostrou aos homens que só a renúncia e a justiça conduzem ao verdadeiro caminho da paz.

J. M. BOAVIDA-PORTUGAL

## É URGENTE ADOPTAR MEDIDAS PARA SE PÔR COBRO A ABUSOS QUE PODEM LESAR A PROVÍNCIA E DESVIRTUAR A FINALIDADE DA OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

UM nosso prezado assinante da região do Barlavento dirige-se-nos alarmado a chamar a nossa atenção para o facto de capitalistas estrangeiros estarem a adquirir no Algarve, por qualquer preço, todos os terrenos quer sejam extensos quer se trate de reduzidas parcelas, desde que os mesmos confrontem com o mar ou estejam próximos deste. Os compradores explicam que tais terrenos são destinados a fomentar o turismo com a instalação de hotéis, motéis, bares, casinos, etc. Será esta a finalidade de tais capitalistas? — interroga o nosso assinante e mostra receios de que eles, com as suas organizações, absorvam para as suas possíveis instalações os seus compatriotas, lesando de certo modo a hotelaria nacional. Os compradores de terreno, à falta deste na faixa sul, voltaram-se para a zona de Aljezur e Odeixeira. «Os portugueses que com sacrifício e honradamente juntaram uns tostões e que pretendem adquirir uma parcela de terreno na orla marítima não o podem fazer devido aos altos preços pois compreende-se perfeitamente que o proprietário o venda por dez ou vinte vezes mais do que ele vale, desde que lho paguem, como se está a verificar. Indivíduos agarrados à terra que a adquiriram por compra ou por herança são le-

(Conclui na 6.ª página)

### JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário Ilustrado» que se tem ocupado dos problemas de Quarteira, transcreveu uma parte da crónica do nosso estimado colaborador Repórter X acerca daquela praia.

### Uma ânfora romana veio na rede do «Pérola da Ribeira»

ARRASTÃO «Pérola da Ribeira», propriedade da Cofac e matriculado na Capitania de Vila Real de Santo António e que tem sido utilíssimo no abastecimento de peixe a uma pequena parte do Algarve, visto um só navio não chegar para satisfazer nem de longe as necessidades da Província, enredou há dias, além do peixe, uma ânfora romana em estado perfeito pois falta-lhe apenas uma asa. O «Pérola da Ribeira», de que é mestre o sr. Alfredo de Jesus Dias, capturou a milenária peça, entre 60 e 70 braças de água, em frente do Cabo Sardão. Mede a ânfora, de altura, 1,05 m., de circunferência 1 m. e o diâmetro da boca é de 0,17 m. Nestas vazilhas transportavam os romanos as mercadorias líquidas: mel, azeite e vinho. E mais que certo

(Conclui na 4.ª página)



Uma das salas do Museu Etnográfico

## A inauguração do Museu de Etnografia Regional em Faro

COM a presença do sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito e de outras entidades de toda a Província foi inaugurado no sábado passado, em Faro, o Museu de Etnografia Regional, que a Junta Distrital de Faro fez instalar em seis amplas salas no rés-do-chão do seu edifício-sede. A fita simbólica foi cortada pelo chefe do Distrito após o que se efectuou a visita ao Museu, orientada pelo sr. dr. Mário Lister Franco, que prestou minuciosas explicações sobre as peças expostas.

Seguiu-se uma sessão solene no salão nobre, presidida pelo sr. dr. Baptista Coelho, ladeado pelos srs. drs. José Correia do Nascimento, Gordinho Moreira e José Ascenso, presidentes respectivamente, da Junta Distrital, Câmara Municipal de Faro e Comissão Distrital da U. N. e prof. dr. Manuel Gonçalves Guerreiro, que fez a apresentação

(Conclui na 7.ª página)

### A sede do Grupo Amigos de Silves é inaugurada amanhã

GRUPO Amigos de Silves inaugura amanhã a sua sede numa sala cedida pela Câmara Municipal daquela cidade e que funcionará também como posto de turismo. O programa está assim organizado: às 10,30, inauguração da sede; às 11,30, descerramento de uma lápida de homenagem a Pedro Paulo

(Conclui na 12.ª página)

### Vai efectuar-se o Torneio de Vela JORNAL DO ALGARVE com a colaboração do Ginásio Clube Naval de Faro.

(Ver esclarecimentos na secção desportiva)

## Começa a concretizar-se o lançamento da ponte sobre o Guadiana por várias vezes solicitada pelo JORNAL DO ALGARVE

DEPOIS do Aeroporto, é sem dúvida a ponte sobre o Guadiana lançada o mais próximo possível das duas importantes terras

fronteiras, o elemento fundamental para um progresso fulgurante do nosso turismo e também da vizinha província espanhola. Algarve e Andaluzia são, sem dúvida, as mais famosas regiões balneares da Península. A última está dotada já de um espantoso apetrechamento hoteleiro e de elementos de atracção, independentemente daqueles que a Natureza lhe conferiu. A primeira está também a preparar-se para assumir no Mundo o lugar que lhe compete como estância balnear e de Inverno, dotada de condições esplêndidas. A barreira do Guadiana constitui uma solução de continuidade no estreita-

(Conclui na 12.ª página)

Visado pela delegação de Censura

(Conclui na 12.ª página)

### O problema dos frutos secos do Algarve

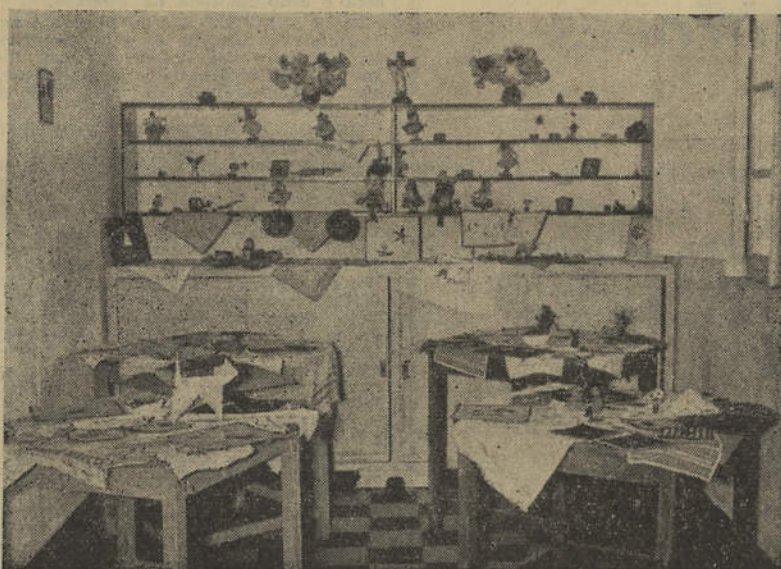
CAUSOU a mais agradável impressão em toda a Província o apelo feito há dias na Assembleia Nacional pelo deputado sr. dr. Jorge Correia no sentido de se estabelecerem normas que disciplinem o comércio dos frutos secos que é, como se sabe, uma das riquezas do Algarve.

O orador ofereceu dois esquemas para se regularizar esse comércio. Vamos transcrevê-los, não só para que sejam conhecidos por aqueles pequenos produtores que se limitam a ler o jornal da Província (alguns não dispõem de recursos para assinar um diário) como também pelos algarvios que vivem no estrangeiro e que têm no seu pequeno país interesses ligados ao campo. Eis as soluções preconizadas pelo sr. dr. Jorge Correia:

«No primeiro esquema seria criado um organismo central entre o produtor e os grémios. O produtor manifestaria e entregaria os frutos secos ao organismo central, e receberia desse organismo, por exemplo, metade do valor correspondente ao preço da campanha do ano anterior, relativamente aos tipos ou qualidades dos respectivos produtos e o restante por reajustamento no fim da temporada. Esta medida excluía os intermediários considerados nocivos por todos os produtores e permitiria a estes satisfazerem os seus mais prementes compromissos financeiros. Esta seria a medida fundamental, aquela em que insistimos pelos benefícios incalculáveis que traria à lavoura tão ávida,

(Conclui na 12.ª página)

### As salas de estudo para filhos de pescadores, em Monte Gordo



Aspecto da exposição na sala de estudo de Monte Gordo

VAI fazer três anos que funcionam em Monte Gordo as salas de estudo para filhos de pescadores, criadas em Janeiro de 1960 e orientadas pelas trabalhadoras sociais da Casa dos Pescadores de Tavira (secção de Vila Real de Santo António). Frequentam-nas 50 crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 13 anos, distribuídas em dois turnos mistos, funcionando as salas quatro dias por semana, das 15 às 17 e 30. Nestas a criança executa os seus deveres escolares, tanta vez mal realizados ou esquecidos devido ao abandono a que involuntariamente a família a vota, sempre

(Conclui na 4.ª página)

### ALGUMAS TRISTES VERDADES SOBRE O TURISMO

A CERCA da transcrição que fizemos de uma crónica do sr. conde de Stucky de Quay publicada no nosso prezado colega «Diário de Lisboa», recebemos do nosso dedicado assinante sr. Francisco da Silva Francês, activo hoteleiro algarvio, o seguinte esclarecimento: O sr. conde de Stucky de Quay na entrevista com um gerente de

hotel, em Lisboa, fez afirmações menos verdadeiras no seu artigo publicado no «Diário de Lisboa» de 2 do corrente.

(Conclui na 12.ª página)

### A saúde é a maior riqueza

#### FADIGA E SAÚDE

A fadiga concorre para enfraquecer as defesas do organismo contra as doenças infecciosas. Os exercícios violentos, os excessos de prazeres e trabalho esgotam a resistência do corpo.

Defenda a saúde, evitando excesso de trabalho ou divertimentos.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



## 2.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica

O ÊXITO alcançado o ano passado com o 1.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, que por feliz iniciativa do Círculo Cultural do Algarve se efectuou no salão nobre da Câmara Municipal e constituiu esplêndida jornada de propaganda da nossa Província, levou aquela prestável agremiação à organização do 2.º Salão, estando para o efeito já nomeada a respectiva comissão executiva, constituída pelos srs. dr. Joaquim Peixoto Magalhães, dr. Elviro Rocha Gomes, Benigno Cruz, dr. Zeferino de Oliveira e Silva e Mateus J. da Silveira Santana.

Ao que sabemos, e supomos que damos a notícia em primeira mão, vão ser endereçados convites às entidades oficiais para patrocinarem o certame, inclusive ao S. N. I. estando também já elaborados em três idiomas (português, francês e inglês) os respectivos convites, na medida que vai ser solicitada a todas as revistas e publicações da especialidade a propaganda do concurso.

Teremos este ano uma inovação: Com o Salão, funcionará uma exposição de toda a Imprensa, nacional e estrangeira, que noticie a sua realização.

O Salão é constituído por duas secções: a 1.ª e principal, de temas algarvios assim subdivididos: a) moinhos e azenhas; b) série de 5 fotografias sobre a mesma localidade; c) pesca do atum, aspectos da costa e furnas marítimas; e d) tema livre sobre motivos algarvios e artesanato. A 2.ª secção é constituída por fotografias de tema livre. Os motivos expostos podem ser a preto e branco, cores e diapositivos.

Mais podemos informar ainda os nossos leitores que foi endereçado convite ao sr. arquiteto Hermínio Beato de Oliveira para desenhar a vinheta do certame e a abertura do salão está prevista para o dia 1 de Maio, alongando-se a exposição até final do mês no salão nobre da Câmara Municipal. Os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 1 de Abril.

Noticiada a realização do 2.º Salão de Arte Fotográfica e dada a experiência que decerto ficou da organização do primeiro, cremos que novo êxito registrará esta iniciativa do Círculo Cultural do Algarve que merece as nossas felicitações e aplausos pelo contributo

que no plano cultural oferece ao desenvolvimento da nossa Província, sabendo-se o grande número de publicações que em todo o Mundo vão inserir referências ao Algarve e sua capital.

### Foi muito concorrida a festa de Natal do pessoal da Junta Autónoma de Estradas, em Faro

No sábado passado efectuou-se a festa de Natal da Delegação da Casa do Pessoal da J. A. E., em Faro, dedicada a cerca de 150 filhos dos seus associados, na maioria cantoneiros das estradas que também assistiram.

A sessão abriu com a passagem de «slides» com vistas da cidade e das instalações duma fábrica de refrigerantes, gentilmente cedidos pelo proprietário desta. Seguiu-se uma peça teatral infantil alusiva à quadra do Natal, escrita e encenada pelo chefe de Conservação, sr. Vitor da Luz e representada pelos seus quatro filhos. Graças à gentileza da Legião Portuguesa e Aliança Francesa, de Faro, foi ainda possível fazer a projecção de alguns filmes recreativos e culturais.

Por funcionários da Direcção de Estradas e esposas dos técnicos ali em serviço, foi depois servida uma merenda para a qual muito contribuiu o comércio local. A fechar, foram distribuídos brinquedos às crianças presentes. Foi também apreciado um interessante presépio da autoria da sr.ª D. Maria Celeste Colaço de Assis Pacheco.

## PAPELARIA LUSITANA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos Feliz Natal e um Ano Novo repleto de prosperidades.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Almirante Sousa Uva

Na embaixada de Espanha e com a presença dos srs. ministros do Exército, da Marinha e do Ultramar e secretário de Estado da Aeronáutica, foram impostas pelo embaixador do país vizinho ao nosso prezado comprouviano, sr. vice-almirante Sousa Uva, chefe do Estado-Maior da Armada, as insígnias da grã-cruz do Mérito Naval de Espanha.

Eng. agrón. João Le Cocq Abecasis  
Foi nomeado presidente da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos o nosso assinante e estimado comprouviano sr. eng. agrónomo João Le Cocq Abecasis.

### Partidas e chegadas

Em viagem comercial, seguiu para o estrangeiro o nosso assinante sr. dr. José Cabrita e de sua esposa. Fazemos votos pelo rápido e pronto restabelecimento dos doentes que gozam de geral simpatia pelas qualidades de que são dotados.

— Teve a amabilidade, que muito agradecemos, de visitar a Redacção do Jornal do Algarve o sr. José Alexandre Dias da Conceição, nosso assinante no Lobito, que se encontra a férias no Continente acompanhado de sua esposa e filhos.

— Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª D. Isabel Felismina Carmo, professora do ensino primário na Mina de S. Domingos.

— Foi promovido a primeiro-sargento

### Prelado da diocese

Regressou há dias a Faro, procedente de Roma, onde tomou parte no Concílio Eucuménico, o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo da nossa diocese.

## ANTÓNIO E MARIA JOSÉ

CABELEIREIROS DE LISBOA

Têm a honra de participar a Vossa Excelência, Minha Senhora, que acabam de inaugurar as suas instalações em Faro, na Rua de Santo António, n.º 73-1.º (à Pontinha), confessando-se honrados com a sua visita.

## MOTORES DIESEL MARÍTIMOS



### MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA FESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES

#### EQUIPAMENTOS EM:

#### SETÚBAL:

VELHA ÁGUIA	NH-6-M	137	HP
ÁGUIA VIGILANTE	NRTO-6-M	230	HP
SR.ª DA ATALAIA	NTO-6-M	175	HP
MISS PORTUGAL	NRTO-6-M	230	HP
PRINCEPELINA	NTO-6-M	175	HP
MAOS DADAS	NRTO-6-M	230	HP
NOVO HEROI	HRC-4-M	86	HP

#### SESIMBRA:

CINCO CHAGAS	HR-6-M	115	HP
FLOR BELA	NTO-6-M	175	HP
PERALVA	JN-6-M	86	HP
MINA	NH-6-M	137	HP
POMBINHO	NH-6-M	137	HP
PASTORINHA	NH-6-M	137	HP

#### SINES:

PRAIA DE SINES	JN-6-M	86	HP
SENHORA DAS SALVAS	NH-6-M	137	HP
POMBALINA	NH-6-M	137	HP

#### CASCAIS:

OLHO MARINHO	NRTO-6-M	230	HP
--------------	----------	-----	----

#### LISBOA:

SALVÉ RAINHA	J-6-M	71	HP
MAE DA MISERICORDIA	HR-6-M	115	HP

### QUALIDADE STOCK DE PEÇAS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

## ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28  
Telefs. 23022-23023

LISBOA — Av. 24 de Julho 60-G  
Telefs. 661176-669993

## LOTAS DO ALGARVE

de 13 a 20 de Dezembro

Vila Real de Santo António

Refrega	108.927\$00
Tufa	74.600\$00
Audas	64.598\$00
Sr.ª da Encarnação	61.510\$00
Raulito	56.975\$00
Nova Clarinha	55.583\$00
Diamante	54.148\$00
Nova Liberta	55.895\$00
Lestia	51.940\$00
Infante	49.594\$00
Temporal	49.585\$00
Leite	47.752\$00
Brisa	37.215\$00
Agadão	35.875\$00
Maria Rosa	34.528\$00
Flor do Sul	32.566\$00
Triunfante	31.244\$00
Pérola do Guadiana	29.592\$00
Conceição	28.105\$00
Nova Senhora da Piedade	25.951\$00
Restauração	21.405\$00
Flor do Guadiana	20.282\$00
Costa Azul	17.107\$00
Janita	17.052\$00
Salvadora	15.351\$00
Estrela do Sul	11.605\$00
Sr.ª da Saúde	5.722\$00
Fernando Carlos	2.400\$00
Noroeste	1.050\$00
Lena	110\$00
Alvarito	78\$00

ARRASTAO:  
Pérola da Ribeira . . . . . 7.216\$00  
Total . . . . . 1.099.469\$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

de 12 a 18 de Dezembro

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Nova Sr.ª da Piedade	16.510\$00
Brisa	5.770\$00
Oeste	1.103\$00
Senhora da Saúde	470\$00
Total	21.653\$00

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Fóia	18.500\$00
Portugal 5.º	15.750\$00
Flora	11.050\$00
Sol	10.800\$00
Anjo da Guarda	7.200\$00
Olimpia Sérgio	7.200\$00
Pérola de Lagos	4.000\$00
Maria do Pilar	1.440\$00
Nicete	850\$00
Total	77.050\$00

de 13 a 19 de Dezembro

Quarteira

Artes diversas	42.273\$00
----------------	------------

Albufeira

Artes diversas	78.258\$00
----------------	------------

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Virgem te gule	2.480\$00
Portugal 5.º	2.030\$00
Pérola de Lagos	1.090\$00
Gracinha	850\$00
Total	6.450\$00

## CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

(MARCA REG. N.º 78.668)

Seleccção de plantas e preparação segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich (Alemanha)

HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente do ácido úrico	Azia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador de Circulação	Contra bronquite	Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Rins e Bexiga	Laxativo suave

Novamente à venda em todas as Farmácias Usados na Alemanha há mais de 50 anos

## NECROLOGIA

### José Joaquim Fonseca

Faleceu em Mexilhoeira Grande, o sr. José Joaquim Fonseca, de 83 anos, proprietário, natural de Monchique, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Teresa Fonseca e era pai da sr.ª D. Maria Antónia Fonseca, casada com o sr. José Rocha, e do sr. José Joaquim Fonseca Júnior, casado com a sr.ª D. Brites Firmiro Pega da Fonseca.

#### Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José João Mendes, de 87 anos, viúvo, natural de Boliqueime.  
Em ALDEIA NOVA (Vila Real de Santo António) — a sr.ª D. Maria Domingas, de 90 anos, viúva, natural de Castro Marim.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Basílio, viúva, de 81 anos, mãe da sr.ª D. Fernanda Carepa e dos srs. José Maria Carepa e Eduardo Carepa.

Em MONCARAPACHO — o sr. Jorge Venceslau de Jesus Estêvão, de 22 anos, solteiro, trabalhador, residente no sítio do Pereiro, filho do sr. António Jorge Estêvão e da sr.ª D. Belmira de Jesus.

Em FARO — a sr.ª D. Bárbara Teresa de Matos Modesto, viúva, de 82 anos, natural da freguesia de Salvada, do concelho de Beja, mãe do sr. António Modesto Varela, chefe dos Serviços da delegação distrital de Faro do Comissariado do Desemprego, e da sr.ª D. Teresa de Matos Panoias, antiga comerciante naquela localidade.

No sítio de BRACIAIS (Patacão — Faro) — a sr.ª D. Maria da Encarnação Fonseca, de 66 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, casada com o sr. José André da Fonseca, mãe das sr.ªs D. Bassilica da Encarnação Fonseca e D. Zacarias da Encarnação Fonseca Leitão e dos srs. Raimundo da Encarnação Fonseca, João Afonso da Fonseca e João Baptista da Fonseca.

Em S. BRAS DE ALPORTEL — o sr. Joaquim Ventura, de 64 anos, proprietário e industrial, solteiro, o qual legou à Misericórdia, todos os seus bens, que montam a mais de meia centena de contos.

No sítio de VALE JUDEU (Loulé) — o sr. Manuel Rodrigues Farinho, de 83 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário, pai das sr.ªs D. Maria de Sousa Farinho, D. Luíza de Sousa Farinho e dos srs. José de Sousa Farinho, Manuel de Sousa Farinho e Joaquim de Sousa Farinho, avô dos srs. Fernando Farinho Custódio e Manuel Rodrigues Farinho, e de Idália Farinho Custódio e Fernanda Farinho Guerreiro, Libertina de Araújo Farinho, Solange Farinho Guerreiro, Maria Allete Farinho Guerreiro, Maria Allete Farinho das Dores, Maria Bárbara Farinho, Manuel Bárbara Farinho, Reinaldo Cavaco Farinho, Dília Cavaco Farinho, Hermínio Cavaco Farinho, e Geraldo Pontes Farinho.

Em ALCANTARILHA — o sr. Francisco Cristóvão, de 82 anos, viúvo, proprietário.

Em LAGOS — a sr.ª D. Maria Maior, de 79 anos, mãe das sr.ªs D. Brites da Conceição Marreiros e D. Júlia Maria João Flora, e dos srs. Fernando Flora, Francisco Maria Flora e sogra dos srs. José Marreiros e António Malveiro, todos residentes em Lagos.  
No funeral que foi bastante concorrido fez-se representar a Filarmónica local por componentes da direcção que conduziram o respectivo estandarte.

Em LINDA-A-VELHA — a sr.ª D. Maria do Rosário Estrela Casinhas, de 58 anos, natural de Olhão, casada com o sr. João de Jesus Natálio Casinhas, marítimo, mãe da sr.ª D. Maria Manuela do Rosário Estrela Casinhas e dos srs. João Natálio e Carlos José Estrela Casinhas.

Em LISBOA — a sr.ª D. Joaquina Rosa, de 66 anos, viúva, natural de Alcantarilha.

— o sr. Bartolomeu Cassenar Pereira, de 75 anos, natural de Portimão.

— a sr.ª D. Maria dos Reis, de 76 anos, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Mendonça Carvalho e do sr. Américo dos Reis Martins.

— o sr. Alvaro Carneiro, de 66 anos, natural de Mértola, casado com a sr.ª

D. Judite Rosete Antunes Carneiro e pai da sr.ª D. Maria Helena Antunes Carneiro.

— a sr.ª D. Ana Glória Teixeira, de 58 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Maria Augusta Duarte, de 65 anos, natural de Monchique, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição, D. Delmira de Jesus, D. Alzira Augusta, D. Veneranda Maria, D. Maria Rosa e D. Maria do Carmo Duarte e dos srs. António e Manuel Duarte.

— o sr. Francisco Barbosa, de 75 anos, natural da Conceição (Tavira), aposentado das Oficinas Gerais de Farmamentos, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Barbosa e pai dos srs. José da Silva e António Jesus Barbosa.

— o menino Jacinto Alexandre Serrano, de 13 anos, natural de Vila Real de Santo António, filho do sr. José de Brito Serrano e da sr.ª D. Teresa dos Santos Alexandre.

— o sr. Francisco Gonçalves, de 86 anos, natural de Portimão, proprietário, casado com a sr.ª D. Custódia Martins dos Santos Gonçalves e pai do sr. Francisco Ramos Gonçalves, capitão da Marinha Mercante.

— o sr. Manuel da Conceição Mimoso, de 49 anos, sapateiro, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Paula da Conceição Mimoso.

— o sr. António Ventura, de 56 anos, chefe de distrito da C. P., natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Casimira Cortes, tendo-se realizado o funeral para Grândola.

— a sr.ª D. Laura Maria, de 47 anos, natural de Santana de Cambas (Mértola), casada com o sr. Manuel Sezinando.

— o sr. Fernando Augusto Soares, de 54 anos, natural de Faro, funcionário dos C. T. T., aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Vitória Godinho Soares.

— a sr.ª D. Concórdia de Jesus Sousa, de 80 anos, natural de Lagos, viúva, mãe das sr.ªs D. Lucília de Jesus Sousa, D. Ivone de Jesus Sousa e dos srs. Tibério, Edmundo e José Carlos de Sousa.

— o sr. Américo da Conceição Glória, de 41 anos, natural de Portimão, enfermeiro, casado com a sr.ª D. Maria Conceição Beirão Glória e pai da sr.ª D. Maria Lucinda Beirão Glória, residentes em Setúbal, que sofreu um acidente de viação.

Em ALGÉS — a sr.ª D. Maria dos Mártires Bernardino Calado, de 75 anos, natural de Tavira, mãe do sr. eng. Roberto Calado, ausente na Califórnia, e irmã das sr.ªs D. Esperança e D. Claudina Bernardino Sotto.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um excepcional elenco num filme pleno de acção! *Selvaçem como as montanhas*, em cinematóscopo, com Audie Murphy, Joane Dru e Sandra Dee. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, Dia de Natal, uma deliciosa comédia de Walt Disney, *As duas gémeas*, em tecticon, com Hayley Mills, Maureen O'Hara e Brian Keith. Um filme que não se descreve com palavras porque se vê com o coração! (Matinée para 6 anos e soirée para 12).

QUINTA-FEIRA, a mais ambiciosa superprodução francesa dos últimos anos! *Amores célebres*, em cinematóscopo, com Brigitte Bardot, Alain Delon e muitos outros grandes artistas. (Para 17 anos).



# Loulé... em retrato



**L**ONGE estávamos de encontrar tão declarado apoio nas colunas de «O Diário Ilustrado», às nossas locais sobre Quarteira e até de os nossos apontamentos, terem merecido uma transcrição integral. Isto e a concordância que as nossas ideias têm merecido da população local, incitam-nos a prosseguir na campanha que consideramos de interesse e oportunidade vitais para Loulé.

Por que se não nomeia um presidente para a Junta de Turismo de Quarteira? Se há um órgão de administração local a quem estão confiados os interesses da zona de turismo do concelho, para a qual todos os contribuintes estão a ser onerados, por que não se dá vida e funções a esse órgão, deixando que apenas os vogais exerçam funções de mero expediente?

Não sabemos se a Junta de Turismo tem reunido com a regularidade que a lei prescreve, se tem as suas actas e contas perfeitamente em dia e qual a actividade que prossegue, pois, exteriormente não se dá pela sua actuação. E isto porque lhe falta quem, com carinho pelas funções, com dedicação pela causa, com entusiasmo pelo fim que deve cultivar, encabece essas obrigações e promova o que se torna necessário e urgente fazer para que Quarteira renasça e reaja do marasmo a que tem estado votada.

Supônhamos que apareceu uma entidade, uma companhia ou empresa a quem interessasse o desenvolvimento ou progresso de Quarteira, de forma a aproveitar as ímpares condições que oferece, como centro de turismo, dada a excelência da sua temperatura — Quarteira, tem denunciado a mais elevada temperatura da água do mar, no Algarve —, dada a sua proximidade com o futuro aeroporto do Algarve — a uns escassos dez quilómetros — dada a enorme e magnífica extensão do seu areal. A quem teria de se dirigir essa empresa para estudar qualquer plano de aproveitamento?

Supônhamos ainda que um grupo de agenciários do turismo pretende instalar em Quarteira um centro de informações, de recepção, proporcionando determinadas facilidades e comodidades aos forasteiros que comecem a demandar o Algarve em mira de aproveitamento das suas excepcionais qualidades de clima e beleza. Com quem se entende? A quem se dirige?

Advogou-se em tempo, a constituição de uma Comissão Municipal de Turismo que concentrasse todo o interesse turístico do concelho e nós fomos partidários acérrimos dessa ideia, mas parece que a mesma não encontra acolhimento nas instâncias superiores do Turismo e, sendo assim, tem de persistir a Junta de Turismo.

Se se alcançou realmente a convicção de que é a Junta que tem de exercer a sua jurisdição, por que se lhe não propõe e faz nomear um presidente? Por que se há-de deixar um órgão de administração que se compõe de vários membros, reduzido a três elementos, que tantos são os que actualmente reúnem, em cumprimento de um mandato legal e obrigatório?

Carecemos urgentemente de um presidente que digna, eficiente e independentemente, exerça as funções e no uso das suas prerrogativas e obrigações, zelo, trabalho, promova e defenda os interesses de Quarteira. De acordo com a *Sotúqua? Sim*, em tudo o que os interesses desta careçam para a prossecução dos seus planos. Não, quando os interesses desta forem prejudiciais para Quarteira, praia de banhos de louletanos!

O que precisamos, para já, é de um presidente para a Junta de Turismo de Quarteira, que esteja à altura de defender os interesses da praia, com verdadeiro espírito de bem fazer e de bem haver.

**S**ABEMOS que estas crónicas têm merecido também críticas mordazes. É natural. Há pessoas que não vêem o assunto com a liberdade e isenção de critérios com que nós o vemos.

A nós não nos interessam pontos de vista pessoais, comerciais ou lucrativos. Interessá-nos é só apenas: o progresso de Quarteira, como a grande praia do concelho de Loulé.

Também nos não atingem ferroadas do género de se dizer que hoje está a favor de A e amanhã de B. O que nos interessa é afirmar que se o A diz hoje uma coisa acertada para Quarteira, dia bem, embora pessoalmente não nos estimemos ou não nos entendamos. Se é o B, que realmente está no bom campo, não temos dúvida em apoiar o B. Mas, se o A ou o B disserem coisas que nos pareçam desaconselhar o que consideramos legítimo e em defesa dos interesses de Quarteira, estaremos em contradição com o A e com o B.

**O** BAILE dos Estudantes! Grande vai ser mais uma vez, esta iniciativa da rapaziada académica de Loulé!

A comissão organizadora desta grande festividade que atrai a Loulé gente de toda a Província, prepara afanosamente tudo para que o Baile dos Estudantes, no dia 29 deste mês seja mais uma vez, uma grande realização, um facto marcante na vida da sociedade algarvia. E para acentuar esse êxito, está além de outras orquestras a presença do conjunto orquestral de Mário Simões.

REPÓRTER X

CARPETES  
TAPETES  
PASSADEIRAS  
TRICANA

MILHARES  
EM  
DÉPOSITO  
AO  
PREÇO  
DA  
FÁBRICA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A  
(AO TEATRO MONUMENTAL)  
**LISBOA**

SECRETARIA JUDICIAL  
DE  
**OLHÃO**  
**Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia QUATRO de Janeiro próximo, pelas DEZ horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de arrematar-se, em hasta pública, em primeira praça, ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos lotes de camisas para homem, de cores e tamanhos diversos, no estado de novas, de chapéus para homem, de sapatos para homem, de bonés para homem, de casacos de lã, de meadas de lã, uma samarra para homem e de um blusão, tudo no estado de novo, penhorados aos executados José Nicolau Chagas e mulher Maria Custódia dos Santos Rodrigues, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Fuseta, desta comarca, nos autos de execução sumária que lhes move Arlindo Pereira de Sousa, casado, comerciante, residente na cidade e comarca do Porto, encontrando-se os referidos bens depositados na Secretaria Judicial desta comarca.

Olhão, 30 de Novembro de 1962.

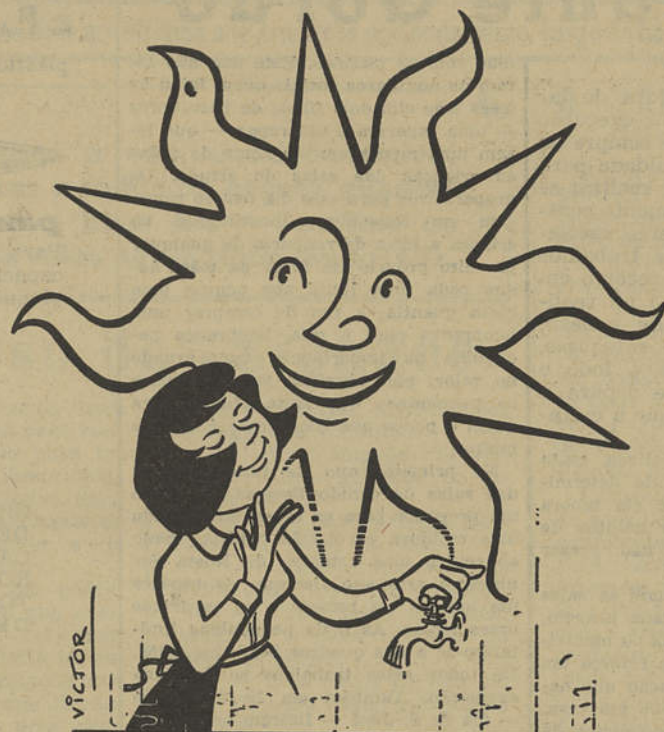
O Escrivão de Direito,  
(a) **Humberto José Aleixo Ferreira**

Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
(a) **António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro**

**JORNAL DO ALGARVE**

Vende-se em Lisboa  
na Tabacaria Mónaco  
— Rossio

# Água quente de graça com...



**MIROMIT**

ESQUENTADORES SOLARES

FALCONER - IMPORT-EXPORT, L.D.A.

Avenida da Liberdade, 141-1.ª - LISBOA-2 Telef. 30 09 22

Dezenas de unidades espalhadas pelo País

Consultem os Agentes no Algarve:

FARO - Mário R. Pereira

Rua Pedro Nunes, 1 - Telefone 837

L A G O S - Construções do Barlavento, Lda.

Porta de Portugal, 63-1.º - Telefone 211

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

M. D. M. Falconer, Lda. - Telefone 29

**PUBLICAÇÕES**

Câmara Municipal do Concelho de Silves

## EDITAL

Faz-se público que no dia 8 de Janeiro de 1963 na sala de reuniões desta Câmara Municipal, se procederá pelas 15 horas ao concurso público para adjudicação da empreitada de:

**Construção do Pontão sobre o ribeiro de Espiche e seus acessos, na E. M. 526**

Base de licitação . . . . . 442.112\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações o depósito provisório de 11.052\$80 mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo de concurso. O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

As propostas devidamente instruídas com todos os documentos indicados no programa do concurso, deverão ser enviadas em carta registada e lacrada, pelo correio, de modo a serem recebidas até à hora da realização do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secção Técnica de Obras desta Câmara e na Direcção de Urbanização de Faro.

Silves, 12 de Dezembro de 1962.

O Presidente da Câmara,

João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel

## ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bancelos enxertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

**ARBORICULTORA, LDA.**

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)  
Telefone 320156 — Caneças, Viveiros — Telefone 920034

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

## FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO  
(FABRICANTES)

O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lóliita; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços. Consulte-nos hoje e ficará cliente.

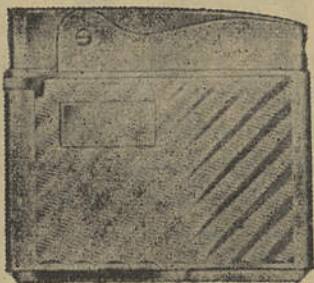
Praça dos Restauradores, 13, 1.ª, Dto. — LISBOA — Telefone 326501  
Enviemos amostras grátis e encomendas à cobrança

## Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS  
O ISQUEIRO QUE LHE DÁ  
PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVI-  
ÇO DE ASSISTÊNCIA

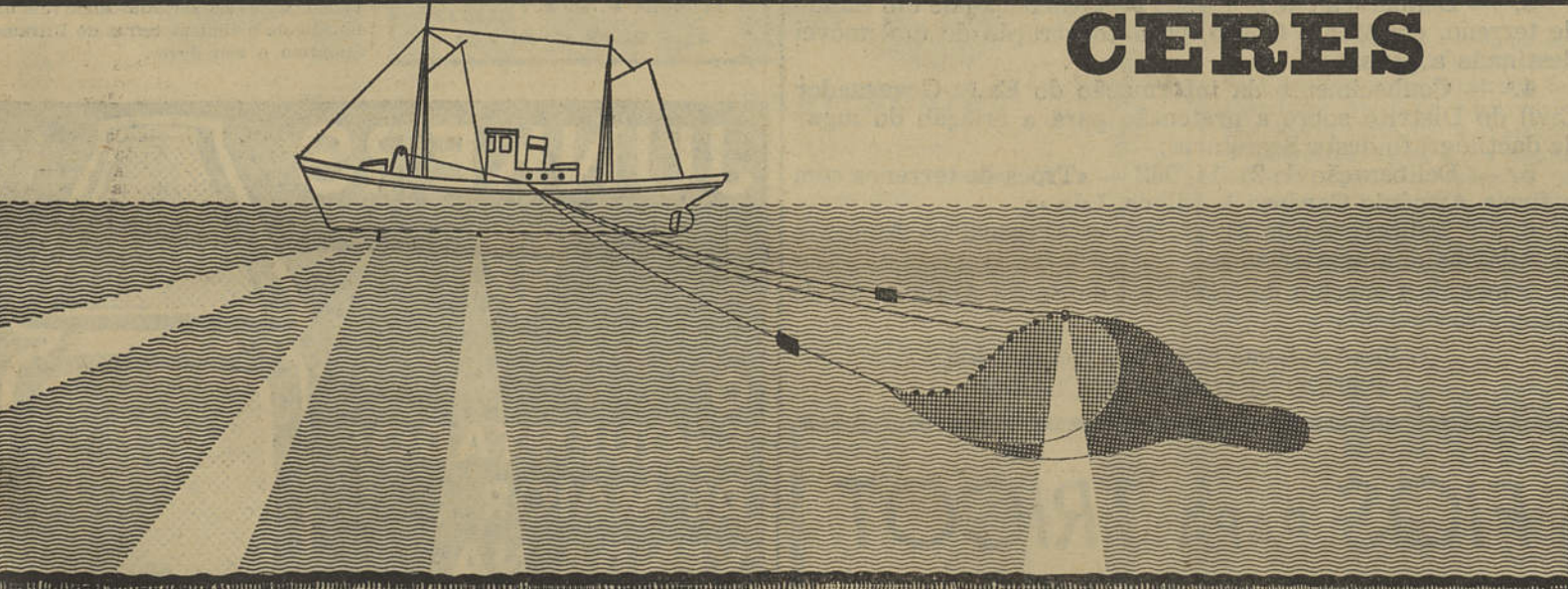


Gas-Snip

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.

Rua do Telhal, 43-2.ª, Dto. e r/c Esq. — LISBOA — Telef. 366478

## Kelvin Hughes \*



## CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



## As salas de estudo para filhos de pescadores, em Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

ocupada em angariar fora do lar o sustento dos seus. Na execução destes deveres insiste-se sempre na matéria de maior dificuldade para a criança, de modo a realizar-se um trabalho verdadeiramente construtivo. Além dos deveres escolares há a mencionar os trabalhos manuais (gesso, rafia, recorte em cartolina, bordados, etc.) ali realizados consoante a idade e sexo, bem como o ensino de catequese, leituras próprias, jogos, e todo o ensino educativo que se depara a cada pergunta ou acto que a criança realiza.

Por meio de jogos educativos, tenta dar-se à criança a noção de determinados deveres sociais, que ela ignora completamente, bem como hábitos de limpeza que ela parece não prezarmuito...

Nos dias em que funcionam as salas de estudo, é fornecido a cada inscrito, um pãozinho com marmelada ou manteiga e um copo de leite, que reforça um pouco a deficiente alimentação que habitualmente a criança recebe em casa, dada a precária situação económica da família.

Para recreio e proveito das crianças há as colónias de férias e as festas do dia de Natal e dia da Mãe. Em 1960 e 1961 funcionaram em Tavira, na Escola de Pesca, as colónias de férias que aproveitaram a 70 crianças da área da Casa dos Pescadores — Tavira e Vila Real de Santo António. Além de gozarem da mudança de ares folhoses fornecida melhor alimentação. Este ano as crianças passaram as férias em Santo Amaro de Oeiras, na Colónia Dr. Teotónio Pereira.

Pelo Natal do passado ano realizou-se em Tavira uma festinha para famílias de pescadores, colaborando as raparigas da Casa de Trabalho de Tavira e Santa Luzia e as crianças das salas de estudo de Monte Gordo. Estas deslocaram-se àquela cidade em duas camionetas.

Também há três anos que se comemora o dia 8 de Dezembro, com missa por intenção das mães e uma pequena reu-

nião com as mesmas. Este ano não foram as auxiliares sociais quem falou às mães mas sim dois filhos de pescadores — uma rapariga e um rapaz — que leram uma mensagem em nome de todas as crianças das salas de estudo. Os preparativos para esse dia festivo começaram em Novembro, incutindo-se na criança a ideia da renúncia de qualquer proveito próprio em favor da mãe. Assim cada uma junta aos poucos uma certa quantia, a fim de comprar uma lembrança para a mãe, lembrança pequenina na importância, mas grande no valor, pois significa sacrifício para os pequeninos que nada têm e para quem o pouco que conseguem é sempre muito.

No primeiro ano de funcionamento das salas de estudo fizeram em gesso um pregador para as mães, no segundo uma moldura em cartão e rafia, tendo ao centro uma estampa de Nossa Senhora e este ano fizeram, os rapazes um quadro em recorte e as raparigas umas pegas. As mais pequeninas limitaram-se a uns quadros bordados a lã. De todos estes trabalhos se fez uma exposição. Também em 19 de Março — dia de S. José — fizeram os rapazes um cinzeiro em gesso, pintado a seu gosto, que ofereceram aos pais.

As salas de estudo são mantidas pela Casa dos Pescadores e pela respectiva Junta Central, contando também com a colaboração da Cáritas, através do centro paroquial, que fornece o leite.

### Inauguração da luz eléctrica em Paderne e Guia

Com a presença do chefe do Distrito, inauguram-se amanhã as redes de distribuição eléctrica nas freguesias de Paderne e Guia (Albufeira), seguindo-se, para complemento da electrificação do concelho, o sítio de Ferreiras e a praia dos Olhos de Água.

O programa é o seguinte: — às 16,30 bênção e inauguração do posto de transformação de Paderne; às 16,45, sessão na Esplanada Cine-Padernense, presidida pelo sr. governador civil.

As 18,30, bênção e inauguração do posto da Guia; às 18,45, sessão, na sala do edifício escolar, presidida pelo sr. governador civil.

### Uma ânfora romana veio na rede do «Pérola da Ribeira»

(Continuação da 1.ª página)

que a mesma fazia parte da carga de uma galera que foi afundada por inimigos ou naufragou devido a temporal.

A preciosa peça foi oferecida pelos armadores do navio ao Museu Marítimo Ramalho Ortigão, de Faro.

### Alvará de Padaria

Em Armação de Pêra. Vende-se. Tratar em Faro com João Penisga, Avenida de Olivença, 6.

### MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 13 a 19 de Dezembro

ENTRADOS: portugueses «Coruche», de 1.153 ton., «São Macário», de 1.039 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., todos de Lisboa, vazios; italiano «Lisboa», de 495 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Maria Christina», «Africa Ocidental», «Coruche», «São Macário» e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa.

Brevemente, as prendas... todos eles sonham com uma verdadeira

# Waterman

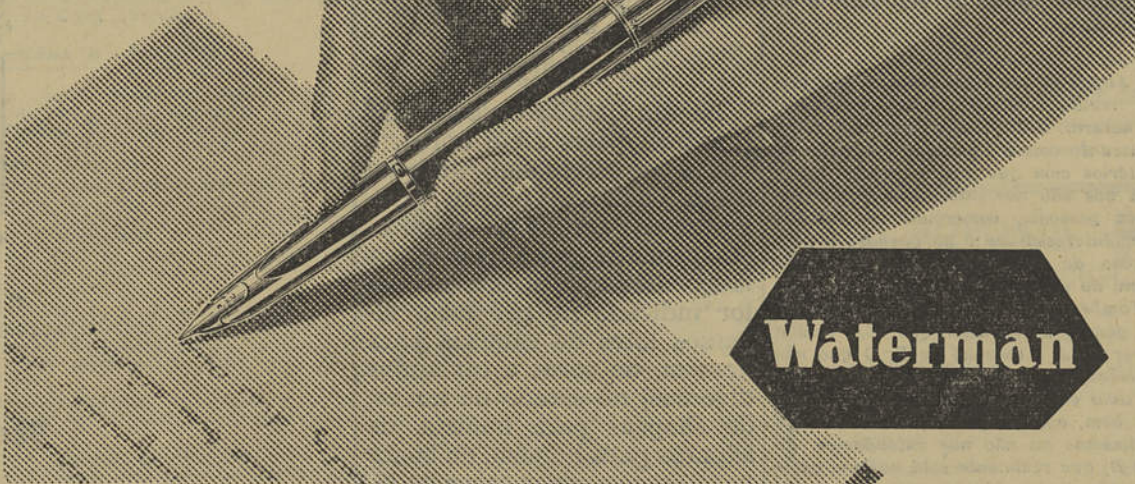
«A mais bela caneta do Mundo». Linha duma suprema elegância, enchimento por cartucho de plástico inquebrável. Aparo de ouro 18 quilates. Tampa em plaqué 600\$00. Tampa cromada 500\$00



**pana** 4 cores: preto, azul, vermelho, verde numa só esferográfica. Para escolher a cor que deseja, basta um gesto. Cargas de grande capacidade num pequeno volume. Modelo cromado 150\$00. Modelo em plaqué 240\$00



GRANDE VARIEDADE DE MODELOS DE CANETAS E ESFEROGRÁFICAS PARA TODOS OS PREÇOS DESDE ESC. 32\$50



Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA.—R. do Telhal, 43-2.º Dto.—Tel. 36 64 78—Lisboa

### XPELAIR purifica o ar!

NO LAR

A única forma de evitar condensações na cozinha é eliminando a concentração do vapor. O XPELAIR expulsa de casa o vapor engordurado e purifica o ambiente.

NO ESCRITÓRIO

Ar fresco para quem trabalha, tantas vezes uma necessidade no escritório.

NOS RESTAURANTES

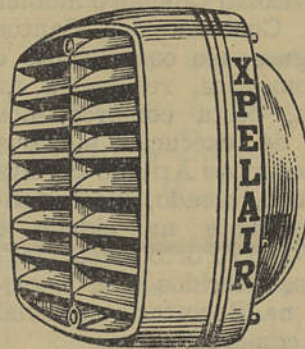
O XPELAIR mantém a atmosfera agradável e acolhedora, purificando continuamente o ar, removendo os cheiros a comida e o fumo do tabaco.

EM HOTÉIS E CLUBES

XPELAIR oferece ar puro em vez de ambiente irrespirável.

NAS LOJAS

XPELAIR torna a atmosfera agradável para a clientela e sem cheiro a bafo.



REPRESENTANTE NO ALGARVE:

CASA FERREIRA

R. SANTO ANTÓNIO, 84

TELEF. 218 FARO

### Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

## CONVOCATÓRIA

De harmonia com o estabelecido no artigo 31.º do Código Administrativo, convoco os Ex.<sup>mos</sup> Vogais do Conselho Municipal para a sessão extraordinária do mesmo Conselho, que terá lugar no dia 28 do corrente mês de Dezembro, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Deliberação de 17/10/1962 — «Alienação de terrenos em Monte Gordo, para construção urbana»;
- 2.ª — Deliberação de 17/10/1962 — «Aprovação das alterações ao Regulamento de Obras»;
- 3.ª — Deliberação de 5/12/1962 — «Alienação de um talhão de terreno, em Monte Gordo, para construção de um imóvel destinado a pensão»;
- 4.ª — Conhecimento da informação do Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do Distrito sobre a pretensão para a criação do lugar de dactilógrafo desta Secretaria;
- 5.ª — Deliberação de 21/11/1962 — «Troca de terrenos com a firma Arménio Cardoso & Filhos, Lda.»;
- 6.ª — Deliberação de 21/11/1962 — «Pessoal — Aumento de salários dos assalariados».

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 19 de Dezembro de 1962.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,  
PEDRO MARTINS SOCORRO

## FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS-PERLAPONS-RÁFIAS-ALGODÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio)—Telef. 362470—LISBOA-2

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

O artesanato constitui uma riqueza que é indispensável estimular

UM dos grandes defeitos de que enferma o povo português é a sua natural tendência para ignorar determinados aspectos do seu modo de se afirmar como comunidade distinta e eivada de tradições que apresentam com características únicas no conspecto mundial. O tradicional sentimento da superioridade de tudo quanto ultrapassa o âmbito nacional, tem vindo a deixar no esquecimento, que o nosso povo tem atrás de si largos séculos de uma tradição que o particularismo geográfico-social marcou com as características de um ineditismo que não sofre, por totalmente diferenciado, concorrência com as de qualquer povo estrangeiro.

Ultimamente, através do êxito que, fora de portas, têm obtido, por exemplo, os nossos grupos folclóricos que em certames internacionais marcaram uma posição capaz de abalar o espírito mais descrente e o fabuloso incremento do nosso turismo, susceptível de desafiar as previsões mais optimistas, verificou-se uma substancial alteração na maneira de encarar e apreciar as nossas coisas. Só muito lentamente, porém, os rasgados elogios que os nossos visitantes prodigalizam a tudo quanto representa uma genuína produção portuguesa, têm vindo a originar uma mais perfeita consciencialização das virtualidades que poderão encontrar-se numa exploração comercializada, racionalmente, da nossa riqueza artesanal. É deprimente verificar que artigos únicos no mundo e de excepcional interesse estético, permanecem, por falta de visão ou inércia, afastados de meios onde poderiam servir de importantes elementos de propaganda turística e afirmação da notável intuição artística do nosso povo. Confrange saber que, por exemplo, a pequena Dinamarca, cujas possibilidades são, neste capítulo, por nós, de longe ultrapassadas exportou, no último ano, um milhão de contos em produtos artesanais. Entre nós, o desconhecimento, falta de iniciativas e abandono a que têm sido votadas as produções regionais, vieram a ocasionar uma atmosfera de indiferença perante um problema que, devidamente equacionado e resolvido, poderia determinar um completo aproveitamento de energias e aptidões naturais que proliferam nos nossos meios rústicos.

Fazer reconhecer a superioridade dos nossos produtos, incentivar a sua manufacturação, proteger os artifices, e lançar, à escala mundial, uma campanha de propaganda a favor do nosso artesanato, parecem ser, neste momento, as principais bases de um processo que virá, fatalmente, a produzir benéficas e elevadas influências num fomento turístico-económico, capaz de salvaguardar a identidade e tipicidade que sempre caracterizaram o povo português.

### A comemoração do dia de Goa

Tal como em quase todo o País, também em Faro se realizou uma manifestação comemorativa do primeiro aniversário da proeza criminosa da União Indiana. Estudantes do Liceu estiveram no Governo Civil, tendo falado o aluno do 7.º ano Amílcar Bentes, que exteriorizou a repulsa da mocidade algarvia por aquele acto criminoso. O sr. dr. Baptista Coelho agradeceu, mostrou-se confiante na juventude e enalteceu os exemplos de patriotismo de que têm dado mostras os soldados algarvios que em Angola e noutras terras do Ultramar cumprem o seu dever.

## Auto-Mecânica Estrela Fareense, Lda.

Oficina de reparações de Automóveis

Motores de combustão interna e

Mecânica Geral

Por pessoal devidamente habilitado

Assistência técnica aos Automóveis:

TRIUMPH HERALD

SKODA

NSU Prinz

Largo de S. Sebastião, 10-12

Apartado 43

Telef. 792

FARO

## JUNKERS



O ESQUENTADOR DE MAIOR VENDA NA EUROPA

DESDE 1.850\$00

UM PRODUTO DA ORGANIZAÇÃO BOSCH

HÉLDER VIEIRA DE SOUSA

EXPOSIÇÃO E VENDA

Rua 5 de Outubro, 31-ALBUFEIRA-Telef. 152  
Rua da Liberdade, 7-TAVIRA-Telef. 260







# SINE IRA ET STUDIO

## «LIBELINHA»

— romance de Elviro Rocha Gomes

Desde Camilo até Branquinho da Fonseca, a Coimbra dos estudantes tem fascinado uma boa meia-dúzia de romancistas. Agora foi a vez do escritor Elviro Rocha Gomes aparecer com o seu romance «Libelinha», editado em Faro, por conta própria.

Já algumas vezes nestas colunas temos referido outros trabalhos do sr. dr. Elviro Rocha Gomes, como poeta e ensaísta. E cremos ser este último género, o ensaio, o seu ponto mais forte em literatura.

Analisando «Libelinha», nota-se-lhe, sobretudo, a falta de serenidade do romancista, desde o traçar do plano necessário, a favor da boa sequência da obra, até à sua redacção definitiva. Daí resultou, como não podia deixar de ser, uma quebra constante de ritmo, agravada ainda por uma série de pormenores insólitos, que a técnica do romance não comporta. Por diversas vezes (isto como exemplo daquela afirmação), o autor corta a sequência de uma possível história, para contar episódios, mesmo anedotas, do passado desta ou daquela personagem, o que apenas serve para desorientar o leitor. Já de si mesma, essa possível história apresenta-se bastante fraca, tanto em substância como em originalidade: um estudante de Letras deixa a namorada, sua colega e comprouviana (do Algarve), para casar com outra moça, física e intelectualmente inferior e filha de um sapateiro. Todavia, a intenção não deixa de ser boa e continuaria a ser boa se a construção do romance tivesse alcançado a segurança necessária, dentro da arte e da técnica imprescindíveis. E, como consequência natural dessa falha, as personagens movem-se sem vida própria, até porque o autor esqueceu-se de que devia dar-lhes a tal liberdade assente na verdade convincente e convencional, quanto à arte de romancear.

O romancista de «Libelinha» não deixou que as personagens se desenvolvessem por si mesmas, segundo esse tal convencionalismo; preferiu empurrá-las, guidá-las, falar por elas e, principalmente, lembrar-lhes o passado — isto que o sr. dr. Elviro Rocha Gomes deve saber ser contrário aos princípios

da arte no romance. Sente-se a presença do autor em cada página. Mesmo no diálogo, o estilo do autor não difere. Esmundo, Manuela, Guedes, Libelinha, Aniceto e o sr. Reis, por exemplo, exprimem-se do mesmo modo, quase sempre árido e mal cuidado. Desse mal cuidar, nasceram expressões como estas: «... era impossível dar-lhe uma mão» (pág. 142); «Não atinando ao certo com nada» (144).

Outro erro, para qualquer romancista, está no processo da evocação de coisa ou pessoa, que possa constituir surpresa para o leitor, e isso acontece em «Libelinha», surpresa essa que vamos exemplificar, dando ao mesmo tempo uma amostra daquela aridez ou falta de cuidado. Trata-se agora da universitária Manuela: «— Pois olha! Eu não lhe dizia que não, se ele se declarasse, — confessou a uma amiga íntima. O leitor, porém, não sabe nem virá a saber jamais quem é essa tal amiga íntima.

Como também a missão do romancista é esclarecer e não interrogar, não cabem num romance perguntas como esta, sem resposta: «E que o rapaz era muito reservado perante o seu progenitor. Educação defeituosa?».

Outra: «Na República Ribatejana, onde o Esmundo foi convidado a jantar, alguém (o autor não diz quem) lhe emprestou a necessária guitarra, porque a dele tinha sofrido dano numa paródia anterior. (Pág. 53). O leitor deve sentir-se roubado com essa tal paródia, a que não assistiu.

A terminar, surge outra surpresa, não menos insólita. A aparição do autor em cena: «— Oh! Oh! Oh! — Jas o Esmundo com os olhos muito arregalados, ao dar pela minha presença ao fundo do café. — Olhem quem ele é! O Rocha Gomes! O Elviro! Venham de lá esses ossos, homem! Há que anos que não te via! Já me disseram que tens escrito livros de versos e ensaios e traduções e o diabo a quatro! Sim, senhor!», etc.

Convém notar, para esclarecimento dos leitores do nosso jornal, que o sr. dr. Elviro Rocha Gomes não se propôs escrever uma narrativa histórica, nem sequer uma crónica da vida estudantil de Coimbra, ao elaborar a sua «Libelinha». Ele próprio adverte o leitor: «As personagens deste livro são pura invenção. O autor não procurou retratar ou focar ninguém em especial. «Libelinha», portanto, é trabalho de ficção, com a designação de romance, e isso quer dizer obra de arte. E foi diante dessa designação, de grave responsabilidade para o autor, que escrevemos estas linhas no jornal ao qual o livro foi enviado.

### Pensão BELA-VISTA

Rua Dr. Sousa Martins, 14 e 16 Telef. 105 LAGOA (ALGARVE)

**AMBIENTE FAMILIAR**  
Amplios terraços mouriscos expostos ao Sol matutino e abrigados do norte  
**ESPLANADA**

Um autêntico sanatório natural  
**SERVICO DE PENSÃO OU RESTAURANTE**  
Comida 100% regional e caseira, sem intromissão de exotismo

Doces de fabrico caseiro e outros aperitivos lagoenses  
Jardim de feição andaluza

Zona das mais lindas furnas e praias — solitárias da costa algarvia —

**Sossego e repouso para quem desejar**

**ON PARLE FRANÇAIS**  
**PREÇOS COMPATIVÉIS**

na. Ele próprio adverte o leitor: «As personagens deste livro são pura invenção. O autor não procurou retratar ou focar ninguém em especial. «Libelinha», portanto, é trabalho de ficção, com a designação de romance, e isso quer dizer obra de arte. E foi diante dessa designação, de grave responsabilidade para o autor, que escrevemos estas linhas no jornal ao qual o livro foi enviado.

JOAO FRANÇA

### «O PASSAGEIRO DE CALAIS-DÔVER»

de MARIANNE ANDRAU

A personalidade da autora, já conhecida e muito apreciada do público português, patenteia-se neste seu novo romance «O Passageiro de Calais-Dôver», continuando a desenvolver a intriga das suas produções em locais que conhece profundamente. Esta nova obra contém motivos de largo interesse como livro de amor e de mistério, valorizado pelo encanto da viagem em que os leitores são levados a participar com as diversas personagens.

Livro de encanto para o sector feminino não deixa de proporcionar ao outro sector — o do sexo forte — apreciáveis momentos de distracção. Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Editorial Romano Torres.

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Associando-nos a esta quadra festiva, desejamos a todos os nossos clientes e amigos e Suas Ex.<sup>mas</sup> Famílias os melhores votos de um Natal muito feliz.

## Concurso de «Slogans»

Enquanto preparamos uma nova série de figuras para continuarmos o «Sorteio para todos», achámos que deveríamos manter os nossos brindes, mesmo que mudando totalmente de processos de concorrer e de atribuição dos prémios.

Desta vez, basta um postal (é sempre em postal que aceleramos a resposta) indicando uma frase, tipo publicitário, um «slogan» que tenha relação com os Armazéns do Conde Barão. Notem bem: não é uma quadra, não é um verso que desejamos; só serve uma frase que pode ter qualquer número de palavras (mas sem exagero) e que tanto pode falar dos Armazéns do Conde Barão como de qualquer relação aos mesmos, e isso é que é essencial. Todas as frases devem dar entrada nos A. C. B. até ao próximo sábado e às cinco melhores, além de efectuarmos

a sua publicação, atribuiremos os seguintes prémios:

1.º — Uma saia de «Terylene» em xadrez, plissada, no valor de 125\$00.

2.º — Um par de meias Descanso, no valor de 45\$00.

3.º — Uma combinação de Nylon 100%, no valor de 40\$00.

4.º — Um pijama interlock, tamanho 1, para criança, no valor de 16\$00.

5.º — Dois sacos de pão, no valor de 5\$90 cada, com lindos motivos.

Todos estes artigos estão também à venda nos Armazéns do Conde Barão.

**Sorteio Extraordinário de Natal** — Na próxima semana serão publicados os nomes dos trinta contemplados. Todos os prémios serão remetidos em 24 do corrente, de forma que os recebam no próprio dia de Natal.

## O NOSSO CORREIO

A partir do primeiro domingo de Janeiro de 1963, as nossas «Notícias» serão apresentadas simultaneamente em mais dois jornais, a saber: «Jornal do Fundão» e «Diário de Notícias»; do Funchal.

Daremos assim oportunidade a que os nossos sorteios vão contemplar outras regiões do País, havendo — esta notícia interessa a todos! — um Prémio Especial a atribuir entre cada grupo de concorrentes, conforme o jornal que lerem, além dos cinco prémios habituais, pelo que desde essa altura, todos os leitores do *Jornal do Algarve* vão passar a beneficiar de mais um prémio, que será excelente, como aliás são todos aqueles que temos vindo brindando, ou não se tratasse dos famosos artigos vendidos pelos Armazéns do Conde Barão.

**BRINDE DE NATAL**  
A MESMA QUALIDADE, MAS AGORA Mais barata!

Brindes em todas as encomendas

CONTINUA A «VAGA DE CALOR»

Sensacionalmente os A. C. B. continuam a vender os formidáveis cobertores de 70% Lã, ao irrisório preço de 45\$00, que dão e são para cama de casal, assegurando assim uma «vaga de calor» no seu quarto, nestes dias de frio intenso que atravessamos.

Compre hoje mesmo, antes que se acabem!

IMPERMEÁVEIS PLÁSTICOS  
PLUMA, para homem ou senhora  
25\$00, para rapaz ou menina  
20\$00, todas com capuz.



Setins pura lã para saias ou vestidos, 1,40 de largo metro 39\$00.  
Fazendas de pura lã, para casacos, 1,40 de largo metro 49\$00.

Sempre lotes e lotes de sensação



135\$00

## SEGUROS

Importante Companhia aceita agentes em toda a província do Algarve. E' condição indispensável ser activo e estar bem relacionado.  
Resposta a este jornal ao n.º 2612.

### ALGARVE - ALBUFEIRA VENDE-SE

Propriedade ou lotes, junto à praia

Confrontando c/ prédios da Soc. Imob. do Atlântico e fazendo parte do bairro residencial; a 200 m. da praia e vila e a 100 da praia da Baleira; junto à estrada marginal Albufeira-Orada, para Pêra. Panorâmica única no Algarve: campo, serra e orla marítima Cabo St.ª Maria/Cabo de S. Vicente. Tem parte urbanizada e loteada, c/ arruamentos, água, luz e esgotos; moinho e casa de moinho mobilados c/ gosto e c/ todos os requisitos. Aquele c/ duas divisões e varanda; este c/ cinco, alpendre, lavadouro e pequeno jardim. Área total, aproximada, 140.000 m<sup>2</sup>; lotes de 630/1.500 m<sup>2</sup>. Tratar com M. Bentes Júnior — telefone 52 — ALBUFEIRA. Absterem-se intermediários.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE

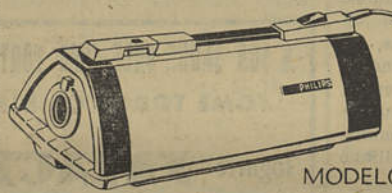


AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866  
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548



## ABRA A PORTA DO SEU LAR AOS

# ELECTRO-DOMÉSTICOS PHILIPS



MODELO HZ-4820

**aspiradores**  
HZ-4820 — Com rodízios. Modelo de grande capacidade Esc. 2.150\$00  
HA-2706 — Modelo portátil Esc. 1.390\$00



MODELO HA-2706



**maquina de lavar**  
Esc. 7.400\$00



Esc. 1.900\$00



MODELO HZ-500  
3 escovas Esc. 2.990\$00

**enceradoras**  
MODELO HZ-5030  
2 escovas Esc. 2.290\$00

**hidroextractor**  
**termoventilador irradiante**



Garantia de climatização rápida e eficiente Esc. 1.350\$00

## TRESPASSA-SE

### CAFÉ E PASTELARIA

## SALÃO IMPÉRIO, em Portimão

com todo o seu recheio. Ofertas por escrito à Rua António Enes, 9-1.º, Dto.-Lisboa



# QUEM TEM



**BUTAGAZ**

**TEM TUDO...  
ACIMA DE TUDO!**

Funcionamento impecável, fácil manejo, entrega imediata e o mais perfeito serviço de assistência.

TÃO SIMPLES...  
COMO DAR A  
VOLTÀ À CHAVE!



Os Revendedores de SHELL-BUTAGAZ para o Algarve, abaixo designados, apresentam a todos os seus estimados clientes-consumidores e amigos, cumprimentos de Boas Festas e desejos de um Ano Novo repleto de prosperidades:

FARAUTO, Limitada — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 50 — FARO  
FARAUTO, Limitada — Rua da Guarda, 49 — PORTIMÃO  
ERNESTO DUARTE — Rua Cândido dos Reis, 96 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
JOSÉ PACHECO DIAS — Rua Dr. Oliveira Salazar — CASTRO MARIM  
JOSÉ HENRIQUE GOMES — Estrada Nacional 125 — CACELA  
CUNHA & DIAS, LDA. — Rua da Liberdade, 2 — TAVIRA  
MANUEL PEDRO DE SOUSA GUIOMAR — Rua Dr. Oliveira Salazar, 67 — FUSETA  
JOÃO ANTÓNIO PACHECO — Rua 18 de Junho, 23 — OLHÃO  
SÍLVIO DE SOUSA LADEIRA — Rua Dr. Oliveira Salazar — MONCARAPACHO  
FRANCISCO INÁCIO — SANTA BÁRBARA DE NEXE  
DOMINGOS CONSTANCIO LOPES GOMES — S. BRÁS DE ALPORTEL  
MOTOLUX, LDA. — Rua 5 de Outubro, 10 — LOULÉ  
FILIPE MARTINS CAVACO BARRIGA — BOLIQUÊME  
DIOCLECIANO ARVELA COELHO — Rua Alves Correia, 13 — ALBUFEIRA  
ABILIO DOS SANTOS, HERDEIROS — ALGOZ  
JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO — SILVES  
TEÓFILO FONTAINHAS NETO — S. BARTOLOMEU DE MESSINES  
ROGÉRIO CORREIA DAS NEVES — LAGOA  
ANTÓNIO DA TRINDADE VIDAL — Rua Dr. Frederico Ramos Mendes — ALVOR  
GERALDINO AVELAR CORREIA — Largo D. Afonso Henriques — MONCHIQUE  
JOSÉ DOS REIS BRAVO — Rua da Sedósia — LAGOS  
MANUEL DUARTE FRAGOSO — ALJEZUR

**O SHELL-BUTAGAZ e toda a sua Organização, oferecem a todos os novos consumidores que assinarem contratos durante a Campanha do Natal, o conteúdo de uma garrafa de Butagaz (13 kgs.).**

## Os C. T. I. no Algarve

Foi exonerado de encarregado do PCTF de Alvor (Portimão) e nomeado para o PC2 e PF da mesma localidade, o sr. António da Trindade Vidal. — Para 1.º PF de Chão das Donas (Portimão) foi nomeado o sr. Manuel Josué de Oliveira. — Foi colocada na CTF de Olhão, a telefonista do quadro de reserva, sr.ª D. Rosa da Conceição Fina Lourenço. — A título transitório foram nomeados operadores do quadro de reserva e colocados: no núcleo de Portimão, as sr.ªs D. América Maria Bravo, D. Cremilde da Luz e Silva Baioa e o sr. João Luís Guinote Aguiar; em Faro, as sr.ªs D. Maria da Conceição Lopes da Luz e Brito Correia, D. Maria Helena Silvestre Cabrita Viegas de Brito e D. Maria Leonor Pires Barros; em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria

**É urgente adoptar medidas que ponham cobro a abusos que podem lesar a Província**

(Conclusão da 1.ª página)  
vados, em face dos lucros fantásticos que lhes oferecem, a vender as propriedades indo adquirir outras longe do mar.  
E pergunta:  
«Não seria interessante os industriais hoteleiros algarvios agredarem-se e junto das entidades competentes mostrarem a inconveniência das vendas anormais de terrenos na costa algarvia? Não deveriam esses mesmos industriais apresentarem projectos e bases de modo a serem eles, com capitais nacionais, e não os estrangeiros a tirarem proveito da nossa costa? Não deveriam eles ir junto dos srs. ministros das Corporações e das Obras Públicas solicitar medidas tendentes a permitir que a indústria hoteleira nacional seja colocada em condições de oferecer preços acessíveis ao turista modesto, tanto nacional como estrangeiro, proporcionando-se à indústria electricidade barata e outras facilidades que lhe permitam concorrer no mercado de turismo que está a assumir proporções imprevistas no Algarve?» E o nosso assinante propõe uma reunião de todos os hoteleiros portugueses no sentido de se assentarem ideias que aproveitem à indústria de hotelaria nacional e à economia do País.  
São de ponderar as queixas e as sugestões que deixamos transcritas. Não sabemos o que pensam as entidades competentes sobre o melindroso assunto — e é pena que até esta altura não se tenham tomado as indispensáveis medidas de coordenação do turismo algarvio.  
O *Jornal do Algarve*, ao lançar a fulgurante (podemos dizê-lo sem vaidade) Operação Algarve-Turismo, advertiu os algarvios de que se precavêssem e de que fossem tomando posições, chegando-se até a ameaçá-los com o espectro dos interesses estrangeiros pois disse-mos que, se nos revelássemos incapazes de aproveitar a riqueza que a Natureza nos conferiu, abrissemos as portas a quem, com mais visão e iniciativa do que nós, saberia aproveitar essa riqueza. E é isto precisamente o que está agora a acontecer — e que nós previmos, embora sejamos algarvios, enfermando como tal dos defeitos da nossa raça.  
Evidentemente que se nos movesse o espírito do negócio, antes de desencadearmos a Operação Algarve-Turismo teríamos com a ajuda de alguns capitalistas, não algarvios, adquirido a preço vil (o então vigente) uma parte das terras desprezadas do nosso litoral e hoje seríamos milionários. Mas não nos moveu o interesse do lucro, agimos apenas no sentido de se valorizar o que estava desprezado e que merecia ser aproveitado para riqueza da Província e da sua pobre

gente — porque há no Algarve muita gente pobre à espera que a elevação do nível de riqueza geral lhes permita melhorar a sua situação — pequenos agricultores, motoristas, cocheiros de trens e de carrinhas, pescadores, proprietários de estabelecimentos, artesãos, enfim toda a gama de gente que pode ver elevadas as suas condições de vida mediante a afluência de nacionais e estrangeiros ao Algarve afluência que significa maior consumo de tudo e exigência de mais braços.  
Lamentavelmente apenas nas zonas de Monte Gordo, Armação de Pêra, Faro e Sagres foram ouvidas as nossas advertências e logo se fez alguma coisa. O resto ou ficou à espera de ver como paravam as modas ou dilatou em projectos, sonhos e dúvidas o seu tempo. E agora estamos em face disto de que o nosso assinante se queixa.  
Não sabemos como o mal, se é que é um mal, será remediado. Em todo o caso é urgente que os órgãos governamentais tomem medidas ajustadas que acatelem os interesses da Província e do País, é claro, definindo as normas pelas quais se deverão orientar os empreendimentos turísticos no Algarve. Toda a demora é prejudicial.

## O 5.º aniversário do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

Cinco anos de actividade — eis o título genérico e bem significativo com que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, rotulou as comemorações do seu aniversário. E neste período o aludido agrupamento tem desenvolvido uma acção digna do maior realce e do maior interesse, sem esquecer o quanto a nossa Província e em especial a cidade de Faro lhe devem no que respeita a acção cultural, possibilitando a apreciação de peças até há pouco consideradas tabu para o nosso público.  
Nos concursos do S. N. I., o Grupo de Teatro do Círculo guindou-se a posição de merecido destaque, conquistando os prémios «Augusto Rosa», «Chaby Pinheiro», «João Rosa» e 3 menções honrosas, em 1961, os prémios «António Pinheiro» e «Ferreira da Silva» em 1959 e ainda uma menção honrosa em 1960.  
Ao longo destes anos, o Grupo apresentou as peças: «O homem da flor na boca», «Quando a verdade mente», «O grande teatro do mundo», «Castro», «Ratos e homens», «O crime de Aldela Velha», «Trilogia das barcas», «Monólogo do vaqueiro», «Uma anedota», «A súplia da Canaleia», «Todo o mundo e ninguém», «Um pedido de casamento», «Os malefícios do tabaco» e «O Lugar» e ainda espectáculos de pantomina, «ballet» e um recital sobre Emiliano da Costa.  
Na quarta-feira foi inaugurada uma curiosa e bem elaborada exposição no

Círculo Cultural do Algarve com as maquetas de todos os cenários utilizados, esboços, fotografias de representações, críticas, prémios e diplomas conquistados. Seguiu-se uma conferência pronunciada pelo director artístico do Grupo, sr. dr. Emílio Campos Coroa e subordinada ao tema «O teatro de amadores em Faro — história da sua evolução». O conferente focou aspectos, desconhecidos pela maioria, do que tem sido a arte dramática em Faro, referindo-se aos espectáculos de há algumas décadas no Teatro Letes, Teatro 1.º de Dezembro, Ginásio Clube, Teatro Circo e Sociedade dos Artistas, cujos programas figuram na exposição.  
Trabalho bem elaborado, esta conferência do sr. dr. Campos Coroa, foi sobremaneira uma magnífica lição sobre teatro de amadores.  
A exposição continua patente ao público durante a quadra festiva do Natal, na sede do Círculo Cultural do Algarve, na Rua Conselheiro Bivar, em Faro.

## Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA  
ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE  
PARA TODA A GENTE,  
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO  
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



# Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.  
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias  
Distribuidoras de Gás

## CASINO DA PRAIA DA ROCHA

REALIZA NA NOITE DE 31 DE DEZEMBRO

REVEILLON 1962-1963

NO SALÃO NOBRE E NA BOITE

Duas Orquestras

Rancho Folclórico de Alte

em exhibições, cantares e danças regionais

Apresentação de vedetas da Rádio e T. V.

CEIA PERMANENTE

Reserva de Mesas pelos Telef. 543 e 837

Empresário: J. C. FRANCEZ

A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA!

TOME TODOS OS DIAS

logurte **YALACTA**

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor logurte, económico e são



LABORATÓRIOS YALACTA  
PARIS

Representante em Portugal:

EDUARDO NEVES

LARGO DO MASTRO, 29, 3.º (1.º elevador) (Ao campo de Santana) - LISBOA-2 - Telef. 50384

## Funcionalismo público

Foi nomeado em comissão de serviço, escrivão do Tribunal da comarca de Portimão, o sr. Jaime Júlio da Silva Cardoso, ajudante de chefe de secretaria do 3.º juízo correcional da comarca de Lisboa.



**Tecidos S. ANTONIO COVILHA MARIO ANTUNES**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

**HÁ MAIS DE 40 ANOS** que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

# O Ensino no Algarve

**Liceal**

Foi concedido aumento de vencimento correspondente à 2.ª diuturnidade, ao professor efectivo do 4.º grupo do quadro do Liceu de Faro, sr. dr. Francisco Guerreiro da Silva.

— No Liceu de Portimão foram nomeados: o sr. dr. Joaquim Manuel Pregelica, director das instalações de física; o sr. dr. Ramiro Cândido Cordeiro Laranjo, director das instalações de desenho e trabalho manual; o sr. dr. José da Conceição Marcelino Dias, director das instalações de química; o sr. dr. Salvador das Dores Alves, director das instalações de geografia; e o sr. dr. João António da Silva Vieira, director da biblioteca.

**Técnico**

Foi aprovado o contrato do sr. Américo da Assunção Solipa, para professor de Educação Física da Escola Técnica de Tavira.

— Por conveniência urgente de serviço foi nomeada regente de instrução geral do curso complementar de aprendizagem agrícola de Alcantarilha, a professora primária, sr.ª D. Maria Carolina Pontes, em substituição da professora sr.ª D. Alda da Conceição Lobos.

**Primário**

Foi autorizado o funcionamento da escola mista de Malhão (Tavira).

— Foi concedido provimento definitivo às professoras sr.ª D. Ana Maria Coelho Cipriano, da escola mista de Calvos (Silves); D. Joaquina Adriana Quita Rodrigues Réu da feminina de Almansil e D. Rosa Maria Adanjo Boto, da mista da Luz (Lagos).

— A seu pedido foram exoneradas as professoras sr.ª D. Maria Leal Alho, do quadro de agregados do distrito escolar de Faro; D. Auta Maria Guerreiro Simões, da freguesia da Sé, Faro e a regente escolar sr.ª D. Maria Bárbara da Silva Viegas, do posto de Altura (Castro Marim).

— Foram nomeadas para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, as regentes, sr.ª D. Píndopes D. Santos e D. Zulmira Maria de Jesus e foram transferidas para o mesmo distrito as regentes sr.ª D. Julieta da Ascensão David, de Zambujal (Alcoutim); D. Rita Guerreiro Inês, de Pena (Loulé); D. Inácia das Dores Gimelira, de Santo Estêvão; D. Maria José Augusta de Bernardinho; D. Maria Florência Carlos, do posto de Balurocos, para o de Cortes Pereira; D. Maria Benedita da Conceição, do de Cortes Pereira, para o de Balurocos (Alcoutim) e D. Angelina Maria, do de Meilhas para o de Catriña (Tavira).

Em comissão de serviço foram colocadas: no 3.º lugar da escola masculina n.º 3 de aplicação anexa à Escola do Magistério Primário de Faro, a sr.ª D. Maria Odete Antão Xarepe, professora do 2.º lugar da escola masculina de S. Bartolomeu de Messines (Silves), e no distrito de Faro as regentes, sr.ª D. Alda da Glória Quitério, D. Clarisse Cunha, D. Delmira Brás, D. Delmira Custódia Simão Ramos, D. Dilar Romeira Cavaco, D. Ema Vieira Alvernaz, D. Ercília Martins Rosa, D. Ester do Carmo Rodrigues, D. Fernanda Baptista Primitivo Viegas Carvalho, D. Fernanda Duarte Fragozo, D. Francisca Maria Teixeira, D. Hermínia da Assunção Ribeiro, D. Hortência Coelho Gonçalves, D. Ilda Maria Vieira dos Santos, D. Isabel Maria Silva Ramos, D. Libertária Neto Viegas Cabrilla, D. Luciana da Graça Mendes, D. Lucília Cabrita das Neves, D. Luísa da Conceição Alves Nunes, D. Maria Blouette da Glória Correia, D. Maria Capela Páscoa, D. Maria Domitília de Jesus Pequeno Raposo, D. Maria da Encarnação Luis, D. Maria de Fátima Joaquim, D. Maria da Graça Cavaco, D. Maria Graciete de Mendonça Faria, D. Maria de Jesus Martins, D. Maria José Cera, D. Maria José Teixeira, D. Maria Manuela Gonçalves Viegas, D. Maria Maruquina Ferradeira Pereira, D. Maria da Palma Guerreiro, D. Maria Peres Teixeira, D. Maria da Purificação Serra Vargas, D. Maria do Rosário da Luz, D. Maria do Rosário Santos Gonçalves, D. Maria Solange do Car-

mo Soares, D. Rita Claudina, D. Vitalina da Conceição Pereira e D. Clarisse Cunha.

— Estão a concurso os seguintes lugares em escolas no distrito escolar de Faro: masculinas: 7.º e 8.º lugar da n.º 1, da sede do concelho de Olhão; 1.º lugar da n.º 9, sede do concelho de Olhão; Pechão (Olhão); e 1.º lugar da n.º 3, da sede do concelho de Portimão. Femininas: 2.º lugar da escola n.º 6 da sede do concelho de Olhão. Mistas: Querença (Loulé) e Fontes da Matosa (Silves).

— Foi concedido provimento definitivo aos professores srs. Francisco Manuel Marvão Gordilho Zambujal, da escola masculina da sede do concelho de Faro; Manuel Francisco Nunes Roque, da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Portimão e às professoras sr.ª D. Marcolina Sebastião Madeira, da escola mista de Freixo Seco (Loulé); D. Maria Helena Ramos, da escola mista de Caldas de Monchique e D. Maria Julieta Vicente Correia, da escola mista de Burgau (Vila do Bispo).

— No distrito escolar de Faro foi colocada a sr.ª D. Maria de Jesus Vieira Martins Coelho e exonerada a seu pedido, a regente escolar sr.ª D. Carolina Frederica Alho, de Furnazinhas (Castro Marim).

— O 3.º lugar feminino da sede do concelho de Castro Marim foi convertido em escola mista e foi extinto o posto de Vale de Águas (Loulé).

— Foram nomeados: para o distrito escolar de Faro, a regente escolar sr.ª D. Maria de Jesus Correia Lucas e para regentes de cursos de educação de adultos os srs. primeiro-sargento Ladislau da Trindade Pires, do Regimento de Infantaria n.º 4 de Faro; furriéis Fernando Guerreiro Duarte Nunes e Manuel de Campos, do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria de Tavira.

— O sr. Francisco Guerreiro Silva, foi nomeado director da biblioteca do Liceu de Faro.

**O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA Rua Teófilo Braga.**

**CONCURSO — MÉDICO**

Encontra-se aberto concurso, pelo espaço de 60 dias a partir do dia 17 de Dezembro de 1962, para provimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo de Castro Marim (Algarve), com o ordenado base de 800\$00.

As condições base do referido concurso, encontram-se patentes na sede da Casa do Povo.

**ARMAÇÃO DE PÊRA FÉRIAS DE NATAL**

**HOTEL DO GARBE GRANDE REVEILLON**

**CASINO DE TURISMO**

INFORMAÇÕES: Hotel-Telef. 94 e 95 Casino-Telef. 40

Aceitam-se marcações e reservas de mesas (lotação limitada)

# A inauguração do Museu de Etnografia Regional em Faro

(Continuação da 1.ª página)

do conferente. Em lugar especial o prelado da diocese.

O prof. dr. A. Jorge Dias, eminente figura de etnógrafo, director do Centro de Estudos de Etnografia Peninsular, do Porto e do Centro de Estudos de Antropologia Cultural e professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa e do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, pronunciou uma interessante conferência versando «A etnografia, como ciência», sendo no final muito aplaudido.

Encerrou a sessão o sr. governador civil, que se referiu à importância da obra inaugurada e ao mérito da conferência. No final foi servido um porto de honra, em que vários oradores enalteceram a acção do dr. José Correia do Nascimento e do pintor Carlos Porfírio.

O Museu de Etnografia Regional, enriquecendo de considerável maneira, o património artístico e cultural da capital algarvia, preenche também grave lacuna que se fazia sentir em terras do Sul. Ali encontra-se o Algarve nas suas manifestações várias: a actividade económica, o folclore, as lendas, a paisagem e o artesanato e é um Museu com vida, pois em tudo perpassa o palpitante da provincia sulina. Instituído ao abrigo das disposições legais, pela Junta Distrital de Faro, teve no presidente deste organismo sr. dr. José Correia do Nascimento, um entusiasta e impulsionador, possibilitando a erecção de uma obra que honra o Algarve e pode ombrear com as congéneres na provincia portuguesa. Situado em plena baixa citadina, com entrada pela Rua do Pé da Cruz, tem localização magnífica, dispois das suas amplas salas de excelentes condições.

A organização e decoração do Museu foram confiadas ao pintor algarvio Carlos Porfírio, cuja acção é digna dos maiores encómios. Na primeira sala, encontra-se um amplo documentário fotográfico sobre a nossa Provincia, da autoria de Hélder Azevedo, que captou nas centenas de trabalhos dispersos por todos os salões, fotografias de elevado nível artístico e excelente enquadramento. Nessa mesma sala e com possibilidades para uma maior expansão podem apreciar-se telas e desenhos de Jaime Murteira, Santa Clara, Max Tams, Maria Luisa Tavares, Gullander, Falcão Trigos, Lister Franco, Bailote, Celestino Alves, Samora Barros e Carlos Porfírio, com vários quadros representativos de fases da sua actividade artística. Vêm depois duas salas destinadas ao artesanato, com a presença da vasta série de trabalhos a que o algarvio se dedica: o soriano, as velas de-

coradas, os artefactos de cortiça, os cobertores de trapos, as enfusas de barro, os cântaros de cobre, o esparto, as rendas, a empreita, etc.

Segue-se sala que deve ser inédita em museus: a das Lendas. O Algarve mourisco, lendário e envolto na tradição encontra ali o seu ambiente. Com efeito, Carlos Porfírio concebeu em grandes painéis a figuração de algumas das mais conhecidas lendas algarvias, ao lado das quais se aprecia a sua descrição segundo Ataíde de Oliveira. Assim, encontramos a evocação das lendas de a Zorra Berradeira, o Tacho do Tesouro, o Touro Preto, a Zara, a Cabrinha do Barranco, a Moura do Pente de Ouro, o Palácio de Ouro, a Moura de Olhão e, claro, a conhecida lenda das Amendoeiras. Junto aos painéis, figuras de sítios onde se julga poder localizar a respectiva lenda.

Entra depois o visitante numa pequena sala onde encontra a reconstrução perfeita e completa de uma cozinha algarvia, com todos os apetrechos domésticos e uma figura de velhota algarvia a fazer empreita, junto ao lume. Por fim, surge a sala grande, a sala maior deste grande museu algarvio — sala dedicada ao mar, à terra e ao folclore — e decorada superiormente com os braços de todos os concelhos do nosso Distrito. Grandes painéis de Carlos Porfírio, plenos de cor, vida e timbre algarvio evocam a amendoeira, a alfarrubeira, a figueira e o sobreiro, a pesca do atum, a vila piscatória de Olhão e as festas populares, tão demarcativamente algarvias; o combate de cartelhas, o baílo, a árvore de fogo e o saltar da fogueira ao som do harmónio (quadro onde abundam tipos plenos de realidade). Pela sala, figuras de tamanho natural com os trajes característicos da Provincia, não esquecendo o alhanense bioco e apetrechos da faina marítima, bem como uma armação de atum em miniatura.

Museu de grandiosa concepção, decorado com um sentido estético e regional de elevado nível, representa significativo melhoramento que a Provincia fica devendo à Junta Distrital. A vontade do seu presidente, sr. dr. José Correia do Nascimento e a arte inconfundível de mestre Carlos Porfírio, que na execução da obra colocou todo o sentir do seu espírito artista.

Um aplauso, também, às fotografias de Hélder Azevedo. Em todas as salas do Museu de Etnografia Regional, escuta-se música de fundo, constituída por peças do nosso folclore.

JOAO LEAL

**ALGARVE**

Estação residencial onde o Verão vai passar o Inverno.

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

**INSTALE-SE NA RESIDENCIA MARIM**

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY Diárias e Melas-Diárias RESERVAS: TELEFONE 385 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

**FARO**

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

**Anúncio**

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António: Faz saber que por este Juízo — Secção de Processos — correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOÃO GREGÓRIO, casado, industrial, residente nesta vila, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Soares, casado, comerciante, residente nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os seus bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 12 de Dezembro de 1962.

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, a) Joaquim Augusto Valente Cantante O Chefe da Secção, a) Vitor Carlos Pontes Vilão

**DIVERSAS**

Construção de habitações para famílias pobres — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Faro a comparticipação de 15.000\$00 para a construção de dois blocos de habitações para famílias pobres.

Electrificação de Aljezur — O Secretariado de Estado da Agricultura, concedeu à Câmara Municipal de Aljezur a comparticipação de 849.500\$00 para electrificação da sede do concelho.

**A MABOR**  
E SEUS AGENTES  
DESEJAM BOAS FESTAS  
E FELIZ ANO NOVO  
A TODOS OS SEUS  
CLIENTES E AMIGOS

**MABOR GENERAL**

O PNEU PORTUGUES COM 16 ANOS DE EXPERIENCIA

# DE TUDO PARA TODOS

**A quadra de hoje**

*Teus olhos verdes recordam  
A cor tão linda do mar...  
Ai, pobre de quem os veja  
E que não saiba nadar!*

(Popular argentina)

**As virtudes do óleo de fígado de bacalhau**

A tão abundante fonte de preciosas vitaminas A e D — o óleo de fígado de bacalhau, está, na Inglaterra, a ser objecto do maior interesse na investigação de ácidos gordos poli-insaturados que a medicina moderna considera como factores importantes no abaixamento dos níveis de colesterol sanguíneo de consequente interesse na redução dos accidentes cardio-vasculares.

As investigações baseiam-se em ensaios em animais diversos, técnicos e aparelhagem moderna. Só a fábrica situada em Hull, produz 14.000 toneladas de óleo, anualmente, o que representa cerca de 40% da produção total do Mundo. Este óleo, na forma líquida, ou em cápsulas, é exportado para mais de 100 países, onde é utilizado em veterinária ou na alimentação humana.

O nunca desmentido interesse do óleo de fígado de bacalhau na prevenção do raquitismo, tuberculose e outras doenças degenerativas ou infecciosas, impôs ao governo inglês desde 1941, uma larga campanha de saúde e profilaxia em que o óleo de fígado de bacalhau é distribuído gratuitamente por todas as crianças e mulheres grávidas, campanha essa que, como é de supor, tem dado e continuará dando os melhores resultados.

**Também na cozinha se pode ser artista**

Peru à brasileira — Como se aproxima o Natal, aqui fornecemos uma receita de peru — para aqueles que tenham possibilidades de adquirir a custosa ave:

Meia hora antes de matar o peru, dê-lhe umas duas colheres de aguardente. Mate-o de véspera e, depois de depenado e chamuscado, corte-lhe o pescoço rente, mas deixando a pele que o envolve. Retire o papo por cima. Os miúdos e as tripas são arancados pela parte de baixo da ave. Lave-o bem, cruze as asas nas costas e prenda-lhe as pernas (tirados os pés) enfiando-os num corte que se faz na altura da mitra, mas na parte inferior. Numa caçarola funda ponha sal, um galho de salsa picada, uma pitada de pimenta, meio dente de alho e uma cebola pequena, bem picada. Misture tudo bem. Se quiser aromatizar a ave, abra uma lata de trufas, parta-as em tirinhas que são introduzidas entre a pele e a carne de todo o peru. Em seguida, esfregue-lhe bem os temperos, tanto por dentro como por fora, regue-o, finalmente, com uma garrafa de vinho branco, uma xícara de vinagre branco e uma garrafa de água. Deixe ficar assim até o dia seguinte, virando-o, sempre que puder, para tomar gosto.

Recheio: — Cozinhe os miúdos do peru e pique-os bem. Numa frigideira, ponha pedaços de toucinho para fritar. Retire um pouco da gordura e meta dentro da frigideira um pouco de cebola picada, cheiro e tomates. Refogue e acrescente uma xícara de água. Deixe ferver um pouco e depois passe tudo por uma peneira. Junte então uma fatia de pão (molido previamente e bem espremido) e, por fim, os miúdos picados. Com esse recheio encha a parte inferior do peru, tendo o cuidado de enxugá-lo antes com um guardanapo.

**Farofa para o papo: —** Tire os caroços de 125 gramas de ameixas pretas. Numa frigideira, ponha umas cinco colheres de sopa de manteiga e frite uns três ovos. Prontos, parta-os com a colher e junte então as ameixas também partidas. Aos poucos e sempre mexendo vá juntando farinha até obter uma farofa não muito seca.

**Modo de assar: —** Depois de untar bem o peru com manteiga, ponha-o numa travessa, de barriga para baixo e regue-o com pouco da vinha d'alho. Leve-o ao forno quente, regando-o, de vez em quando, com a vinha d'alho. Vire-o e deixe o papo dourar, regando sempre para não ficar ressequido.

**O doce nunca amargou**

Filhos do Natal — composição: 16 ovos (que devem estar mergulhados em água morna) — 1.500 grs. de farinha de trigo «Extra» Vouga; meio litro de leite; 2 dl. de azeite; 2 dl. de aguardente; um pouco de sal e um bocadinho de fermento de padeiro, tanto como o volume de uma noz bastante grande.

Preparação: Desfaz-se o fermento num pouco de leite e junta-se-lhe depois uma mão de farinha. Absorvida esta, deita-se um pouco de azeite e a seguir 4 ovos muito bem batidos. Mais um pouco de farinha, uma pinga de azeite, outra de aguardente, uma porção de ovos batidos, e assim sucessivamente, sempre a bater muito bem a massa, até estarem juntos todos os ingredientes.

Diz-se «bater» e não «amassar» porque a massa é sempre batida, primeiro só com uma mão e depois, quando já tem quantidade suficiente, com as duas mãos, enrolando nelas a massa que, finalmente, deve ficar cheia de bolhas, para o que é preciso batê-la durante muito tempo, o que a deixa também ficar muito branda, condição essencial desta preparação.

Abafa-se bem a massa e ao fim de 4 horas está pronta para fritar.

Põe-se uma tjeia com azeite em cima da mesa e vai-se untando com ele o tempo de mármore. Molham-se bem os dedos no azeite, tira-se um pouco da massa (com o volume de meio ovo), estende-se em cima da mesa untada, esticando em todas as direcções e fazendo com as pontas dos dedos buracos por toda a massa. Pega-se-lhe com jeito e põe-se no tacho onde, ao primeiro contacto com o azeite a ferver, ela aumenta muitas vezes de volume. Uma pessoa deita a massa no tacho e outra, munida de dois garfos (um em cada mão) estica a massa apenas esta cai no azeite.

As filhós levam muito pouco tempo a fritar, porque a massa fica finíssima e esburacada. Depois de todas fritas põe-se, num tacho, ao lume, uma porção de mel e um pouco de água; logo que ferver reduz-se o lume ao mínimo, e nesta calda vão-se passando as filhós, uma por uma, e arrumando em travessas, ao mesmo tempo que se polvilham com açúcar e canela.

Ao contrário da maior parte dos «fritos», quantos mais dias vão passando, melhor ficam as filhós.

**2.º prémio da doçaria da Beira Baixa no Concurso Nacional de Cozinha e Doçaria Portuguesa**

**E agora não ria!**

Ela — Jorge, diz-me a verdade... Ele — Sim, querida... Ela — Pagaste um sorvete ao meu irmão, para ele não vir aqui para a sala, para o pé de nós... Ele — Realmente... paguel... Espero que não fiques zangada. Ela — Claro que não. Querias só ter a certeza de que não temos de pagar os dois o mesmo sorvete.

**100\$00 mensais:**

C/ CARRO GRANDE, FITA BICOLOR, DISPOSITIVO PARA STENCIL — 44 TECLAS, SOLTA BARRAS, ETC.

**GARANTIA ABSOLUTA**

Agentes no Algarve:

ALJEZUR — António Baptista  
VILA DO BISPO — António Pinheiro Ramos  
LAGOS — José Borba Martins  
PORTIMÃO — Francisco Lino e Sousa  
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — José Lourenço Farinha  
ALBUFEIRA — Hélder Vieira de Sousa  
LOULÉ — Eduardo Correia  
BARRANCO DO VELHO — Manuel Domingos Martins & Irmão  
TAVIRA — David Justino de Sousa  
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Casa Rubi de Clementina M. Martins Marinheiro

OLHÃO — Arcanjo & Veiga, Lda.  
SILVES — Jaime Abraços Lança

**antares**

Distribuidor para o Centro, Sul, Açores e Madeira:

**Álvaro Edmundo Pessanha Bella**

RUA DO OURO, 200-5.º  
TELEF. 56 66 95  
LISBOA



# DE LAGOS

## É indispensável metodizar o turismo

Fazer turismo equivale em nosso modesto entender, a fazer propaganda das belezas com que Deus dotou cantos privilegiados como o da Costa de Ouro que, praticamente, é a de todo o Algarve rico pela amenidade do clima, pela tepezida das águas, pela luz acariciante do sol, pelo luar jamais suplantado em regiões consideradas superiores sob todos os pontos de vista, mas que por pobres em belezas do Criador nunca atingindo um nível que conside a criação tão necessária para que os homens despertem do letargo em que há muito vivem.

Para fazer turismo são porém necessárias muitas coisas que o materialismo da época que passa prejudica.

Todos pretendem tirar proveitos materiais, é claro, da posição privilegiada de que o Algarve goza, ocorrendo nacionais e estrangeiros para disputarem a melhor partida. Compram-se terrenos de todas as formas e feitios que depois se passam a segundos e terceiros com lucros apreciáveis. Constroem-se vivendas que serão em breve vendidas a preços exagerados. Casas modestas são alugadas pelo prazo de um ou dois meses por importâncias superiores a que deveriam render num ano. Algumas casas que servem refeições, abusam no preço das diárias sempre que a afluência de turistas se intensifica. As pensões que melhor servem não dispõem sequer de alojamentos que correspondam ao movimento dos clientes a que possam servir refeições. Estas porém só têm defesa nos meses que coincidem com a época balnear que regra geral não vão além de Julho a Setembro, isto talvez pela ausência de propaganda no sentido de que todo o mundo conhece que o Algarve praticamente não existe inverno.

Dois ou três dias de vendaval ou chuva e logo se seguem outros que quase fazem inveja aos dias primaveris.

Para que a Primavera seja permanente neste canto abençoado por Deus que concede nacionais e estrangeiros pouco mais falta que: estradas de carácter folclórico, cultural e artístico; protecção à indústria hoteleira prejudicada de verdade pela concorrência de particulares especialmente na época invernal; e facilidade de construção nos terrenos à beira-mar, sem prejuizo da produção agrícola que diminua a produção em benefício da construção é talvez antiturstico.

Or que os terrenos que constituem a orla marítima são na maior parte desfavoráveis a boas produções e com estudos que visem ao mesmo tempo turismo e produção agrícola, poderá vel tornar mais turístico e rico o nosso Algarve, que surjam urbanistas conscienciosos e imparciais que por bem e para bem do turismo e da economia nacional estudem o aproveitamento total da zona privilegiada que é o Algarve, cumprindo-se o plano que uma vez aprovado pelo português de lei que é o actual ministro das Obras Públicas não pode deixar de merecer a aprovação de todos.

O enguçado prédio do Rossio da Trindade — Sonhámos, alguém nos disse que o prédio do Rossio da Trindade que na época balnear finda, poderia ter servido para alojar dezenas senão centenas de turistas, se não fora um embargo que tanto deu que falar, será dentro em breve coisa que despertará atenção pois a última que seja com destino destinado a estacionamentos de autocarros móveis ficará obra digna de quem conseguir a urbanização do local onde está implantado.

Oxalá, pois, não surjam quaisquer dificuldades para a realização de tão útil como necessária obra que muito contribuirá para a melhoria do alojamento das que preferem as praias D. Ana e Porto de Mós privilegiadas de verdade pela posição de que desfrutam mas prejudicadas pela ausência de comodidades para os turistas e de acessos que facilitem a apreciação das suas belezas.

Imponem-se alojamentos e parques de estacionamento junto às praias privilegiadas e o enguçado prédio do Rossio da Trindade, se não nos enganamos vai contribuir para que na época balnear de 1963 Lagos sirva melhor os que preferem a região.

Súbditos ingleses que se revelam nossos amigos — Quando esbocei o apontamento sobre a festa que o casal Gray proporcionou ao povo da Luz longe estava de pensar que a mesma ficasse de tal forma vinculada nos súbditos ingleses que nela tomaram parte, que recentemente foram recebidas pelo componente do rancho folclórico de Lagos, Mário Gregório Madeira (que a avallar pelas mesmas marcou posição de relevo) mais de duas dezenas de fotografias que dizem muito sobre o par do rancho folclórico de Lagos que se exhibiu e o rancho infantil do Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo, que esteu convencido voltará a actuar junto da colónia inglesa na Luz na próxima época balnear, contribuindo para que o folclore da região seja conhecido e vivido por nacionais e estrangeiros.

Estão, pois, de parabéns quantos actuaram em tal festa da qual resultou além de confraternização a activação da obra do rancho infantil que um velho de mais de 80 anos, o sr. Aparício Palma, iniciou e um novo que talvez não conte ainda 20 parece disposto a animar.

Os nossos marítimos e os barcos estranhos — Os nossos marítimos continuam alarmados, desesperados mesmo, porque barcos estranhos usam de propositos perigosos. Dos comunicados de alguns mestres de traineiras, fácil é concluir que se as coisas não se modificam teremos em breve lutas das quais poderão resultar funestas consequências. Os prejuizos avolumam-se de dia para dia e os descontentes sobem de número, sendo pois de esperar que se tomem providências para se evitar que a fogueira atele, com manifesto prejuizo para os que pretendem na labuta quotidiana angariar o pão para os seus.

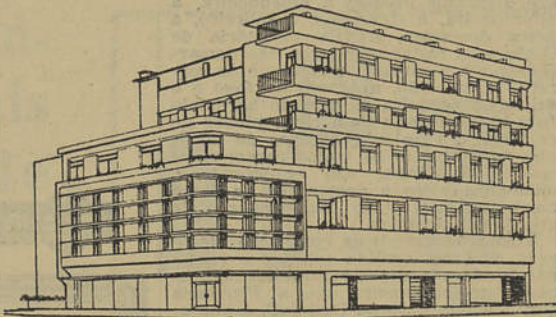
Gesto nobre da comissão das festas a Nossa Senhora da Luz — Quando há algum tempo o tesoureiro da comissão de festas de Nossa Senhora da Luz nos disse da satisfação da comissão pelo valioso auxilio dispensado pela autoridade administrativa e particular com a cedência de artigos de ornamentação e outros para serviço do bufete que funcionou durante a festa, deu-nos números pelos quais se via que a receita total foi 27.121\$00 e a despesa de 21.647\$20 do que resultou saldo de 5.474\$70. Em face de tal resultado alvitramos que a população aceitarla por bem que fossem entregues 500\$00 ao Centro de Assistência de Nossa Senhora do Carmo para as suas protegidas e 500\$00 ao pároco para ajuda da calação da igreja.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

### PROPRIEDADE

Perto da Conceição de Tavira. Sequeiro e regadio, com cerca de 30 alqueires. Vende-se. Trata na Rua João de Deus, 5 — Vila Real de Santo António.



O projecto do edificio na Praça Gil Eanes

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

## ESTIVA COM FILETAGEM

Compra-se ou aluga-se.  
Resposta ao apartado n.º 2304 — Lisboa.

Joaquim de Sousa Piscarreto

## ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

### AGÊNCIA ABREU

FUNDADA HA 122 ANOS  
AGENCIA EM LISBOA  
Av. da Liberdade, 158  
— Telefone 321697 —  
AGENCIA NO PORTO  
Av. dos Aliados, 207

**Grimaldi = SIOSA Lines** = SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em 2 de Janeiro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

### TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por este Juízo — Secção de Processos — correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Francisco dos Anjos Ruivinho e esposa D. Celisa dos Mártires Santos, ele comerciante, ela doméstica, António dos Anjos Ruivinho e esposa D. Maria da Encarnação Santos, ele residente em parte incerta, ela residente em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por a firma Viúva de José Joaquim Capa & Filhos, sociedade comercial em nome colectivo, com sede nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

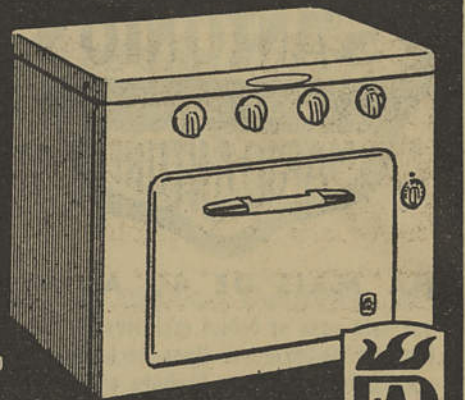
Vila Real de Santo António, 12 de Dezembro de 1962.

Verifiquei:

- O Juiz de Direito,
- a) Joaquim Augusto Valente Cantante
- O Escrivão de Direito,
- a) Vítor Carlos Pontes Vilão

## FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

# FAR



DÉSIR  
ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE GÁS - NF - GÁS

- Três lumes
- Um grande forno com termostato



FARGRIL

Para conservar a saúde grelhe carne ou peixe com FARGRIL

À VENDA NA CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA. RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA-2 — TELEF. 32 67 15

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

## Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelos) Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

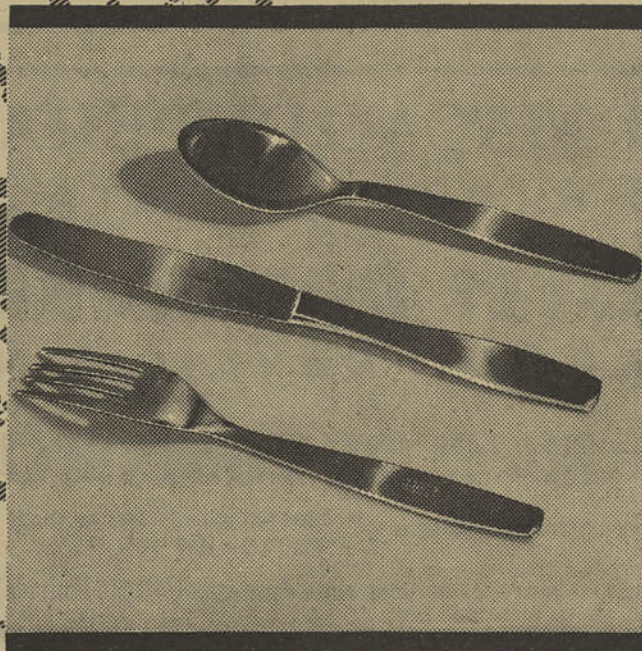
MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

# Sem esforço...

pode adquirir o faqueiro completo

# Juá



Agora também

# TALHERES DE SOBREMESA

ou para crianças

elegante

aço inoxidável

desenho exclusivo

Juá satisfazendo o interesse de muitas donas de casa, dá a oportunidade de adquirir de uma forma extraordinariamente económica, um magnifico faqueiro completo. Assim, além das peças iniciais (colher de sopa, garfo e faca serrilhada), já pode obter os talheres de sobremesa.

OUTRAS PEÇAS VIRÃO...

1\* TAMPAS GIGANTE OU 2 GRANDES OU 3 MÉDIAS E

- 4\$50 — 1 faca de sobremesa
- 4\$00 — 1 colher de sobremesa
- 3\$00 — 1 garfo de sobremesa
- 5\$00 — 1 faca serrilhada
- 4\$50 — 1 colher de sopa
- 3\$50 — 1 garfo

\* São válidas as tampas com a indicação «Fabricado em Portugal»



# Juá

a lavar... é sol a corar!





**FINALMENTE NO ALGARVE A DISPOSIÇÃO DOS SRS.**

**CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO TAG**

**ESTRUTURAS EM FERRO**

Fábrica: **SOMECOL, LDA.**

**LISBOA**

Agente no Algarve: **MANUEL CAVACO GUERREIRO, Rua Almeida Garrett, 22-FARO**

**ARQUITECTOS ENGENHEIROS CONSTRUTORES CIVIS**

Aspecto estético agradável  
Leves e resistentes  
Acabamento perfeito  
Duração ilimitada  
Económicos  
Não abre juntas  
Não empenam  
Não se deformam  
Não lhe causam dissabores

**SR. PROPRIETÁRIO**

Exija

**CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO TAG**

e diminuirá as despesas de conservação

**ECONOMIA**

**AVICULTURA EM ESPANHA**

Em Arganda del Rey, próximo de Madrid, foi inaugurado o conjunto avícola mais importante da Europa o qual pertence a uma firma espanhola e aos grupos norte-americanos Arbor Acres Farm e Rockefeller. Nesta primeira etapa foram inaugurados três grupos de galinheiros, comportando cada um destes 140.000 poedeiras da raça galinha branca Queen classificadas as melhores nos concursos da Bélgica e de Wisconsin (América do Norte). Uma das naves de incubação está equipada com 35 incubadores que têm a capacidade de 1.000.000 de pintos em cada 21 dias. A produção anual da granja será de 60 milhões de frangos e 360 milhões de ovos.

**As virtudes do vinho**

O prof. Salvatore P. Lucia, director da secção de medicina preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia, fez o elogio dos vinhos nestes termos:

«O vinho não é apenas uma bebida alcoólica, mas um fluido biológico muito complexo que possui valores fisiológicos definidos. Tem valor nutritivo devido ao seu conteúdo de vitamina B e de minerais — potássio, magnésio, sódio, cálcio, ferro e fósforo — e quando ingerido equilibra o paladar, emprestando maior apreço pelos alimentos, estimulando as glândulas salivares e criando uma descontração e tranquilidade mental que libertam a função gastro-intestinal do fardo de condições propícias à tensão nervosa, que podem interferir no apetite normal e na digestão.

A ciência moderna já demonstrou, de forma conclusiva, que o vinho não é prejudicial ao fígado e que só pode beneficiá-lo, que pode ser incluído — especialmente os brancos secos — na rigida dietética dos diabéticos e que não possui qualquer influência nos casos de gota.

Além do mais — salienta o prof. Lucia — os efeitos tranquilizantes e sedativos do vinho têm de ser considerados importantes nas enfermidades do sistema cardiovascular, visto que melhora o funcionamento normal do coração e das artérias e que as suas propriedades químicas auxiliam a manter a pressão sanguínea e a fortalecer as paredes dos vasos capilares.

É até provável que o vinho permita a redução dos índices de colesterol do sangue, porquanto, em ensaios preliminares, se verificou que alguns dos seus componentes químicos conseguiram aquele resultado nas cobaias de laboratório. Quando se provar a capacidade reactiva do homem, o vinho será ingerido como líquido dietético e com o maior apelo da ciência, visto que é realmente benéfico às pessoas de idade avançada.

Terminou o prof. Salvatore Lucia, afirmando que as qualidades sedativas do vinho podem, muitas vezes expulsar o receio da morte e os estados de ansiedade dos anciãos e, simultaneamente, garantir sonos reparadores.

**Citrinos espanhóis**

Calcula-se que a colheita total de laranja em Espanha será de 1.454.500 toneladas métricas, 8% inferior à previsão do ano passado feita por esta altura. Por épocas de colheita prevê-se que as temporais darão uma produção ligeiramente superior à do ano passado e menor as comuns e navelina dos meados da época, assim como as tardias e sanguíneas. A produção da laranja amarga é equivalente à da anterior campanha.

Crê-se que a produção de tangerinas atingirá 122.000 toneladas métricas, superior em 3,5 por cento à da campanha passada.

A produção de limões é avaliada em 72.300 toneladas métricas, 31% menos que a do ano anterior. Por variedades somente a «Verdelle» dará produção superior à da anterior campanha.

**A publicidade do atum na América**

Como se sabe, a América do Norte é um dos maiores consumidores de atum em conservas do Mundo. Da revista «La Pêche Maritime» permitimo-nos extrair passagens de um estudo baseado em observações colhidas na Califórnia entre os anos de 1954 e 1956. Essas passagens referem-se à publicidade que é hoje fundamental para tornar conhecido e vendável qualquer produto.

Os gastos dos conserveiros na publicidade destinada a aumentar o volume de venda das conservas de atum atingiram, em 1955, o total de nove milhões de dólares, isto é 5% do valor total da produção. Os meios utilizados foram os jornais (30%), a televisão (30%), as revistas (12%), a rádio (10%), os cartazes (7%) e meios diversos (11%).

Até à última guerra, a publicidade das conservas de atum fazia-se unicamente visando a propaganda da marca.

Cada fabricante fazia o reclame do seu próprio produto; foram as publicidades individuais de todos eles as que construíram o enorme mercado consumidor actualmente existente nos Estados Unidos.

Em 1952, sob a égide da «Tuna Research Foundation», a publicidade passou a um plano mais alto, o da propaganda do atum enlatado sem mencionar marca alguma. Esta propaganda da indústria em oposição à das marcas, foi possível graças à associação dos fabricantes.

Qualquer que seja o tipo de publicidade utilizado, o dinheiro necessário é fornecido pelos produtores. Para o anúncio colectivo da indústria estas somas são reunidas num fundo comum administrado por um organismo central que se encarrega de utilizá-lo o melhor possível. Para a propaganda individual da marca essas somas são invertidas pelos produtores que as retiram do seu orçamento segundo as suas necessidades.

Esse dinheiro é investido directamente (propaganda directa) quando o produtor — ou a associação de produtores — contrata por si mesmo os serviços publicitários que servem para a vulgarização do seu produto; é-o, no entanto, pela associação (propaganda cooperativa) quando o produtor paga ao intermediário que distribui o seu produto uma soma previamente estabelecida e destinada a cobrir aproximadamente as despesas feitas por este último, dentro da sua própria publicidade, com a publicidade da marca do produtor.

Todos os fabricantes americanos fazem uma certa propaganda cooperativa, sendo raros os que não fazem qualquer publicidade directa.

**Mel espanhol** Como consequência da Semana Espanhola em Oslo, o vizinho país recebeu da Noruega encomendas de mel que ultrapassam 400 toneladas.

A Junta Nacional do Grupo de Aplicação vai reunir-se para escolher uma delegação que assistirá, no Outono de 1963, ao Congresso Internacional de Aplicação que se realiza em Praga.

**Pesca em Vigo** Em Outubro foram licitados na lota de Vigo 9.100.104 quilos de peixe que renderam 88.621.718 pesetas. As espécies de maior rendimento foram: pescadinha, 23.080.457 pesetas; sardinha, 6.808.904; chaputa, 8.529.756; carapau, 6.297.598; bonito, 3.551.119 e pescada, 3.414.819 pesetas. A indústria de conservas de molhos adquiriu 2.561.070 quilos.

No mês passado foram vendidos no porto de Vigo 10.083.410 quilos de peixe, no valor de 88.727.492 pesetas. Algumas das espécies que deram maior rendimento foram: pescadinha, 636.858 quilos e 16.853.004 pesetas; carapau, 2.679.340 e 11.353.882; sardinha e petinga, 1.869.128 e 13.250.007; chaputa, 436.306 e 6.680.433; cavala, 1.694.365 e 6.552.100 e atum, 175.420 e 3.743.250. As fábricas de conservas de molhos adquiriram 3.134.144 quilos.

**Agricultura holandesa**

Os números fornecidos pela Repartição Central Holandesa de Estatística revelam que os preços dos produtos do campo experimentaram uma descida que não deixa de ser importante no terceiro trimestre deste ano, especialmente em consequência dos preços mais baixos das batatas de consumo da nova colheita. Alcançaram no entanto um nível escassamente inferior ao do mês de Setembro de 1961. Embora os preços dos produtos pecuários tenham subido no referido trimestre, ficaram ainda assim abaixo dos que vigoravam no mês de Setembro de 1961. O nível geral dos preços dos produtos agrícolas declinou notavelmente desde Junho de 1962, o que explica que tenha descido em Setembro a um ponto mais baixo que em igual mês de 1961. Os custos de produção subiram nos últimos doze meses, de modo que a relação entre os preços e os custos tornou-se desfavorável para a agricultura holandesa.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa,

**É lamentável que não se procure valorizar Lagoa e que não se ponha cobro a muitos abusos**

COMO habitante e filho de Lagoa, desejo ardentemente o bem da minha terra, o seu progresso, a sua limpeza e higiene, hoje absolutamente necessárias à vida moderna. Desde há muitos anos tenho verificado que quase nada de bom e útil se tem feito (parecendo que em certos aspectos, ainda vivemos numa aldeia sertaneja) a bem do nosso burgo e dos seus habitantes.

Nada se tem feito na questão de habitação, antes pelo contrário dificultando-se a pouca iniciativa particular de quem pretende construir de novo ou modificar o que está feito. Há um bom número de casas fechadas e desabitadas e outras em ruínas em toda a vila. As que podiam dar albergue a muitos inquilinos não se alugam porque os donos não as querem adaptar a habitação, alegando não lhes interessar mesmo com rendas actualizadas e assim continuam fechadas eternamente, oferecendo algumas, no estado em que se encontram, perigo para quem passa junto delas. As que estão em ruínas servem apenas de montureiras quando podiam ter outra finalidade mais decente e útil. «Dá Deus nozes a quem não tem dentes!» Não haverá remédio para males desta natureza?

No que se refere a higiene e limpeza na vila, a coisa não corre pelo melhor. Existem currais de ovelhas no centro da mesma, estábulos, nitreiras, estrebarias, pocilgas e estrumeiras, à vista e às claras nalgumas ruas centrais e em quase todos os fogos. Por que não se tomam as devidas providências no todo ou em parte, sem recorrer à Direcção Geral de Saúde? Por que não se tem obrigado nalgumas zonas os moradores ou melhor os donos de prédios urbanos a fazerem ligações ao esgoto quando este lhes passa na rua?

Nalgumas ruas e travessas existem autênticos chavascals ou chiqueiros que exalam cheiros nauseabundos perigosos para a saúde pública. A Câmara devia ter uma carroça ou outro veículo que recolhesse os dejectos nas ruas onde não há esgotos. Independente de tudo isto, há algumas ruas e travessas cujos pavimentos se encontram em miserável estado de conservação. Assim não pode haver turismo em Lagoa, o que é lamentável, agora que o Algarve está em moda.

Há outro assunto também de grande importância a focar, a fim de poder ser remediado com alguma urgência como o foi no nosso vizinho concelho de Silves: os rebanhos de gado. Existem na área concelhia de Lagoa diversos rebanhos de gado lanífero e caprino sem que haja baldios e pastagens e cujos pastores os levam pelos caminhos vicinaes e estradas camarárias onde roçam tudo, fazem estragos nos valados e roem enxertos de pequenas árvores de fruto, nomeadamente os citri-

**VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO**

**LISBOA:**  
R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112  
R. ALMEIDA E SOUSA, 29  
(A. C. DE OURIQUE)

**PORTO:**  
P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



**Automóvel Empresa de Viação Algarve, Lda. FARO**

**VOLKSWAGEN**  
Em estado de novo, vende-se muito barato. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, telefone 416 — Faro.

**Horário da carreira de passageiros, entre CACILHAS-FARO**

Com início em 20 de Dezembro de 1962 Com o restabelecimento do horário que se havia suspenso em 31/10/62

8,20	13,40	Cacilhas	18,40	20,05
9,22	14,42	Setúbal	17,40	19,05
9,52	15,12	A. Moura	17,08	18,33
10,44	16,03	Alcácer	16,18	17,43
11,33	16,50	Torrão	15,30	16,55
13,17 (a)	17,37 (a)	Ferreira	14,44 (a)	16,10 (a)
13,34	17,52	Ervidel	13,41 (a)	15,53
13,58	18,16	Aljustrel	13,16	15,30
14,33	18,51	C. Verde	12,41	14,55
15,06	19,24	Almodôvar	12,08	14,22
15,47	19,58	Amexial	11,26	13,47
16,33 (b)	20,34 (b)	B. Velho	10,45 (b)	13,12 (b)
17,20	21,05	S. Brás	10,06	12,42
17,45 (c)	21,30	Faro	9,30 (c)	12,15 (c)

Efectuam-se diariamente

(a) ligação com Beja, etc.  
(b) ligação com Loulé, etc.  
(c) ligação com Olhão, etc.

**PRÉDIO EM OLHÃO VENDE-SE**

Reconstrução recente, com casa de pasto no rés-do-chão e residência no primeiro andar, desocupada. Rua do Gaibéu, 19 e 21 — Olhão.

nos. Por que se não reprime tudo isto com a fiscalização camarária e simultaneamente com as patrulhas rurais da G. N. R.? Os rebanhos pastam e recolhem de noite a fim de não serem vistos facilmente na propriedade alheia. Um autêntico abuso para não dizer vandalismo.

Também não há respeito pelos pomares nestas redondezas onde durante a noite os laráprios assaltam os laranjais e levam cabazes de fruta. O que se está a passar não deve e nem pode continuar e devem tomar-se as necessárias medidas a fim de reprimir de vez tais abusos! «Justiça branda povo rebelde», diz-se e assim é.

Francisco da Silva Francis

**CALOR PARA AS VIAS RESPIRATÓRIAS!**



HOJE

em cada lar conta todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal  
**HASSE, LDA.**  
5, CALÇADA DO GARCIA, 5  
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

- Eficaz contra:
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos feos
- Asma brônquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar



Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO  
**BORAL**  
RUA DA FÁBRICA, 56  
Telef. 3 44 17

**GRANDES DESCONTOS EM FAZENDAS DE PURA Lã**

NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a

**MONTESTRELA, LDA.**  
APARTADO 138 COVILHã

**Vinhas Novas!**

Ao prepararem a vossa próxima plantação não esqueçam os porta-enxertos desta marca, que lhes dá garantias de uma futura BOA PRODUÇÃO.



Temos à disposição da viticultura nacional, as variedades de bacelos mais adequadas às diversas zonas do País, que permitirão tirar o maior rendimento e darão a mais larga duração à vossa vinha.

**RICHTER (Portugal)**

S. A. R. L.

Largo do Corpo Santo, 6-2.º — Telef. 324113 — LISBOA

**Teatros de estudantes NA ALEMANHA**

ENTRE as características determinantes e muitas vezes lamentadas do teatro actual na Alemanha figuram a influência das associações de assinantes sobre a organização dos programas, a eliminação do risco artístico pelas subvenções do Estado e finalmente, a predominância das «estrelas». Constituem uma excepção absoluta os teatros de estudantes, cujo êxito depende absolutamente do impulso artístico. Não têm assinantes, as subvenções que possivelmente recebem são reduzidas, não há estrelas nem entidades administrativas de grande peso.

As relações da imprensa e da opinião pública com o teatro de estudantes afirmam-se, aliás, um pouco perturbadas devido à grande variedade de manifestações desta espécie de teatro. Subtraído-se a qualquer definição exacta, só pode ser delimitado pela definição negativa, dizendo-se que nem se trata de teatro de leigos nem de teatro profissional. «Teatro de estudantes» em si é uma ficção, porque de facto não existe. Nem há uma literatura escrita expressamente para essa categoria nem uma técnica especial da realização cénica que se possa vincular a esse conceito. Há apenas estudantes que fazem teatro, o que aliás não basta para criar um novo género. Ao teatro de estudantes falta a originalidade do teatro de leigos mas também a possibilidade de entrar em competição com o teatro profissional. Situando-se entre a arte e o amadorismo, tem uma existência ambivalente: se por um lado aproveita a liberdade absoluta que lhe é concedida, uma liberdade que chega a lembrar o bobo de uma corte, por outro lado pretende ser levado a sério.

Para o grande número de actividades técnicas, comerciais e administrativas, muito semelhantes às do teatro profissional, o teatro de estudantes na Alemanha não dispõe de uma aparelhagem perfeita. Graças à improvisação, grupos de estudantes obtêm às vezes resultados apreciáveis com recursos financeiros muito modestos. A flexibilidade dos métodos de trabalho e a constante flutuação dos componentes, motivada pela mudança de universidade, pelos exames, impedem a constituição de um elenco duradouro. O ritmo típico de um florescimento rápido e breve, seguido de uma decadência, quando um grupo já com certa experiência cede o seu lugar aos novos, valeram ao teatro de estudantes, na opinião pública, a fama de ser inconstante.

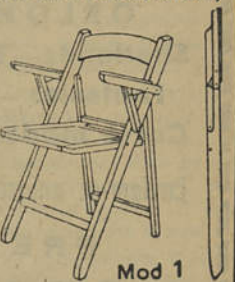
os teatros de estudantes só recebem subsídios oficiais bastante modestos. As crises financeiras figuram na ordem do dia: duas ou três representações sem êxito significam a falência. Graças à composição muito especial do público dos teatros de estudantes, intelectualmente ambicioso, pronto a aplaudir uma encenação experimental interessante, mesmo que tenha pequenos defeitos, não é preciso entregar-se ao compromisso entre a arte e o aspecto comercial do teatro.

Tentando divisar as tendências no último ano teatral verifica-se um recuo da experiência absurda. Quase todas as encenações que na última temporada tiveram êxito não pertenciam ao teatro absurdo. Observa-se a tendência para o «teatro engager» que, longe de qualquer superficialidade formal se volta para novas peças «com sentido». Nos programas do teatro de estudantes devem prevalecer na próxima temporada Jahn, Brecht, Ghelderde, Toller, autores do expressionismo alemão, os representantes do novo dramatismo anglo-saxão e talvez também do «Living Theatre» americano. Últimamente tem-se falado muito de uma crise do teatro estudantil. É bem possível que esta pretensa crise seja um novo ponto de cristalização com novos rumos.

Claus Peymann

**CADEIRAS ARTICULADAS**

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalentemente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Av. da República, 19  
Vila Real de Santo António

TINTAS «EXCELSIOR»

Na República Federal da Alemanha





**Atlante Rádio** **TRANSISTORIZADO**

**TURIST O PORTÁTIL**  
que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom Hi-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

Agente em Olhão:  
**AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**  
Rua 18 do Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:  
**M. SALVADOR VAZ PALMA**  
Avenida da República, 74

**Electrónica Lda**  
R. S.º ANTÓNIO, 71  
TELEF. 25800 - PORTO

**JOSÉ COELHO PINTO**  
PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA - Rua Castilho, 255, 5.º - Telef. 651609 - 651756  
PORTO - Praça do Município, 287, 5.º - Telef. 54988  
ALMADA - Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. - Telef. 274618 - 274716  
CASCAIS - Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dto. - Telef. 282084 - 280912  
QUELUZ - Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dto. - Telef. 951508 - 951775  
PORTIMÃO - Praça Visconde Bivar, 5, 1.º-Dto. - Telef. 540

**Damas** **185**

Coordenador:  
**Artur de Matos Marques**  
Correspondência:  
**Escola Masculina - ALMADA**

Proposição inédita n.º 302  
por Jorge Gomes Fernando - Lisboa  
Br. 4 p. 1 d. - Pr. 2 p. 1 d.

**VIVA TRANQUILO!**

Segure bem os seus haveres...

**MUTUALIDADE**  
S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA - RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 - TELEF. 325563  
PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 - TELEF. 21588

Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-14-18-23-27  
Pr. (13)-30-31

**ELECTRO GARBO**  
OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

**Vício de fumar**

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

**CENTRO REVENDEDOR DE QUINQUILHARIAS**  
de Conceição G. F. Piteira FARO

A casa que maior sortido apresenta em Brinquedos e adornos para o Natal Vasto sortido em Bijouterias Utilidades - Quinquilharias Grandes descontos para revenda

Rua Filipe Allstão, 23-23-A - Telef. 776

**SERVIÇAL PRECISA-SE**

Mulher de idade superior a 30 anos mas inferior a 55. Exigem-se referências. Dirigir a Vitoriano de Brito Barrote, Rua Vasco da Gama, 6 - OLHÃO.

**Lãs para tricotar**  
À máquina e à mão

ORLON - MOHAIR - BOUCLE  
Shetlands - Tweeds - Australianas - Nacionais  
Fantasias - Perlapons - Ráfias - Algodões  
Cores modernas garantidas - Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

**ROSA & COMPANHIA**  
(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA  
Rua de Santa Justa, 60-2.º - Telefone 31412

**EDITAL**  
**RECENSEAMENTO ELEITORAL**

EMÍLIO TENÓRIO PILOTO, Aspirante, servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1963, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

**Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada Lei:**

**São eleitores e, como tal, recenseáveis:**

- Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.
- Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.
- Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
  - curso geral dos liceus;
  - curso do magistério primário;
  - curso das escolas de belas artes;
  - curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
  - curso dos institutos industriais e comerciais.
- Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.
- Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

**A prova de saber ler e escrever faz-se:**

- Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.
- Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

**A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:**

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

**A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:**

- Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de Finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, pois que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

**Não podem ser eleitores:**

- Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.
- Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.
- Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados.
- Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional.
- Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência.
- Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.
- Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.
- Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

*Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.*

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1962.

(a) Emílio Tenório Piloto

**O trabalho de menino é pouco mas quem não o aproveita é louco**

**utilize**

**SULFATO DE AMÓNIO**

**MONOMICO PORTUGUÊS**  
ESTARREJA

não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo



# AGUALIDADES ESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Campeonato Distrital de Juniores



### VELA

Vai realizar-se o Torneio JORNAL DO ALGARVE com a colaboração do Ginásio Clube Naval de Faro

Conforme noticiámos, principiou no domingo a disputar-se o Campeonato Distrital de Juniores, sendo os seguintes os resultados dos jogos:

Zona A:  
Lusitano, 2 — Olhanense, 1  
Moncarapachense, 0 — Farense, 3

Zona B:  
Silves, 4 — Faro e Benfica, 0  
Portimonense, 7 — Esperança, 1

Amanhã disputa-se a segunda jornada que comporta os desafios:

Zona A:  
Olhanense — Moncarapachense  
Lusitano — Farense

Zona B:  
Faro e Benfica — Portimonense  
Esperança — Silves

Todos os jogos se iniciam às 11 horas, excepto o Lusitano-Farense que principia às 10,30 horas.

### Jogos e árbitros para amanhã

#### I Divisão

FARENSE-OLHANENSE  
Manuel Louzada, de Santarém

#### II Divisão

LUSITANO-Torreense  
Vas Valente, de Beja

SILVES-Sacavense  
Mamuel Fortunato, de Évora

FARENSE-PORTIMONENSE  
Encarnação Salgado, de Setúbal

Rosa Nunes, de Faro, arbitra o jogo Atlético-Cuf

### Realiza-se em Março o Rali Internacional do A. C. P. (Algarve-Estori) com etapas em Monte Gordo e Sagres

Foram marcadas no Calendário Desportivo Internacional as datas de 12 a 16 de Março próximo para o Rali Internacional do A. C. P. (Algarve-Estori).

Trata-se de uma grande competição que, além do seu valor, conta com alto coeficiente para o Campeonato Nacional de Condutores. Os carros inscritos estarão divididos em dois grupos — Turismo e Grande Turismo — e 13 classes.

Nesta grande prova, organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, com o patrocínio do Clube de S. N. I. e do Real Automóvel Clube de Espanha, os motivos de interesse são enormes. Além da sua alta carreira desportiva, os prémios são tentadores e os factores turísticos de grande realce.

O vencedor absoluto conquistará a «Taca Automóvel Clube de Portugal» e 20.000\$00, decrescendo sucessivamente os prémios até ao sexto classificado. Os vencedores das diferentes classes receberão 5.000\$00 e uma taca, cabendo aos imediatos 3.000\$00 e 2.000\$00.

A taxa de inscrição de 2.000\$00 (1.500\$00 para os sócios do Automóvel Clube), com direito ao prémio do seguro da prova e alojamento e refeições para duas pessoas em Monte Gordo, Sagres e Estoril.

### BASQUETEBOL

#### CAMPEONATO DISTRIAL DO ALGARVE

##### Ginásio, 34 - Os Olhanenses, 53

No campo Abílio Gouveia em Olhão, sob a arbitragem do sr. J. Correia, Os Olhanenses alcançaram justa vitória num encontro em que a sua superioridade foi flagrante, mormente na segunda parte, em que o adversário começou a acusar nítida falta de preparação.

Arbitragem regular.

#### VISITA OPORTUNA

Para propaganda e expansão do basquetebol no nosso País a Federação Portuguesa da modalidade, faz deslocar na próxima semana ao Algarve o competentíssimo professor de Educação Física sr. José Esteves, que na nossa Província fará uma série de palestras sobre basquetebol, nas seguintes datas: em 28 deste mês, em Olhão; em 29, em Faro; em 30 em Albufeira e em 31 em Portimão.

H. GOMES

#### O caso do Farense-Olhanense

Ainda acerca do jogo, não efectuado, entre o Farense e o Olhanense, recebemos do sr. Humberto M. Sousa uma carta com novos esclarecimentos e rebatendo pontos dos argumentos do nosso colaborador sr. H. Gomes. Como prometemos não voltar ao assunto porque o espaço não abunda e porque não vale a pena manter um dizer-tu-direi-eu que não adianta ao que cada um dos contendores já disse, pois acatamos como razoáveis os pareceres de ambos, damos como encerrada a divergência, fazendo votos por que cessem desentendimentos que não aproveitam ao desporto algarvio.

tal, o sr. dr. António Calça, referiu-se à necessidade de se valorizarem os programas das reuniões, tendo emitido opinião sobre o assunto os srs. dr. Guerreiro de Matos, arq. Arlindo Serão, Mateus da Silva Gregório e eng. Tito Lívio Henriques.

O sr. Rui Pargana dos Santos informou que está em reorganização o grupo local do Corpo Nacional de Escutas, incitando os rotários portimonenses a fazer a sua inscrição como sócios daquele prestante movimento.

No prosseguimento da «quete» iniciada na reunião anterior que, como noticiámos, rendera 3.300\$00, voltaram os presentes a dar prova da sua compreensão e generosidade, contribuindo com mais 700\$00.

Ao encerrar os trabalhos, o sr. dr. Guerreiro de Matos agradeceu a presença dos visitantes e fez votos de festas felizes para todos.

### TINTAS «EXCELSIOR»

### SEDE: CASTELO BRANCO

## RECAUCHUTAGEM LEOPOLDO - FILIAIS: ÉVORA - FARO - CRATO

Cumprimenta os seus Ex.ºs CLIENTES, desejando-lhes BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito próspero, agradecendo a continuação das s/j prezadas ordens.

## DICKENS

### UM NOVO PROFETA

Dickens é um artista, um apóstolo e um profeta. No tempo em que não se falava ainda no que veio a chamar-se o romance social — que a nossa época esgotou até ao cansaço — Dickens escreveu das melhores páginas. Levou para os seus livros a Inglaterra triturada pelo industrialismo crescente e avassalador, a escravização das classes pobres, a questão social, a tortura moral e a injustiça das instituições. Teve uma mensagem profundamente humana para os fracos, os velhos, os torturados, os oprimidos e os miseráveis. Não foi um revolucionário ou um agitador, porque não era essa a sua ética; não foi trágico nem brutal, mas foi um bom obreiro da melhor causa. Não fez comédias, não contendeu, nem lançou o fogo, não fez manifestos nem concitou a ira de Deus e dos homens — nem a época vitoriana, saturada de moralidade puritana, o amaria e entenderia — mas, prudentemente embora, serviu o seu povo, onde vinha e que muito amava.

Foi uma criança, pobre e desprezível e teve uma experiência dura. Não podia dizer como Carlyle, numa carta a sua mãe, que os dias da infância despertam com agradáveis lembranças e brilham intensamente através das tempestades e inquietações dos tempos que vêm depois. E quis, por isso, até ao fim, ajudar as crianças infelizes e abandonadas pelo destino e melhorar tudo que se lhe apresentava feio e mau. Com «Oliver Twist» contribuiu para a reforma dos asilos; em «Pequena Dorrit» deu um grande passo para a abolição da prisão por dívidas; na «Casa Desabitada» melhorou a justiça; em «Nicholas Nickleby» apontou a triste realidade de algumas escolas de então, etc. Fazendo chorar e fazendo rir, sem heroísmos fáceis e sem violências, ajudou decididamente a mudar a face moral e social da Inglaterra. A grande mensagem de Dickens em toda a sua obra é, como o poeta, celebrar as coisas sublimes, tudo que na natureza humana é grande e belo e nobre, qualquer que seja a forma por que se manifeste, por que possa jorrar. Generoso com os que caem e indulgente com os pecadores, nunca chega a ser um juiz implacável e terrível. Não tinha entusiasmo pelos homens interiores, talhados num só bloco, metidos na sua torre de marfim, dos que pecam contra a vida pelo excesso — seja de santidade, seja de brutalidade. Não tinha admiração pelos seres olímpicos, os indiferentes, os frios — a atitude mais ou menos cínica e viciosa dos superhomens. Aldous Huxley tem razão: um homem que não tem ouvido não será o melhor crítico dos quartetos de Mozart, do mesmo modo que um moralista privado de todos os prazeres dos sentidos, isento de todas as paixões, não é a pessoa mais indicada para falar das «tentações» e da «natureza inferior» do homem. Sómente aqueles que são musicalmente dotados podem compreender a importância da música e só os sensuais e os apaixonados estão à altura de entender a importância dos sentidos e das paixões. Ora Dickens foi bem deste mundo e sabia que não se é de mármore enquanto os nervos vibram e o sangue corre quente nas veias. Por isso, como nota David Cecil, é o profeta de um evangelho da vida que tem a sua força própria na experiência da vida, sem conflitos intelectuais ou filosóficos. Anda à volta, afinal, dum intuitivo simples — a grande fé no valor dos impulsos primários, instintivos e bondosos do homem: o seu natural amor pela casa, pela mãe, pela mulher e pela namorada; os actos espontâneos de caridade e o gosto da alegria; o desejo de amar, de rir e de dar. Dickens olhou para a feira das vaidades do mundo, tumultuosa, sordida e espalhafatosa e pareceu-lhe estar aí a fonte de tudo por que mediu o valor de qualquer força que viu agir. E é este, naturalmente, o segredo da sua popularidade: o génio criador, por si só, não o fazia cair no coração dos povos.

Escreveu em estilo simples, natural e corrente — o estilo de um homem da classe média do seu tempo, de um representante típico do mundo em que viveu. Disps de prodigiosa imaginação psicológica e teve um dom genial de narrar e descrever, de retratar minuciosamente as personagens, de fixar com olhar de águia, o mais insignificante pormenor e de dar vida ao lado cómico das coisas. Foi, sem dúvida, um extraordinário humorista — grande entre os maiores — mas, ao mesmo tempo, espantosamente variado. Na sua obra há um bocado de tudo, exactamente como em Shakespeare; legou-nos um mundo muito rico de carácter e de acção. Por isso os seus romances têm um acolhimento ou um sentido universal: a verdade do seu evangelho é uma verdade de todas as latitudes. Em toda a parte e em todos os passos da vida, Dickens faz vibrar uma corda do coração da Humanidade.

Tolstói considerou-o um dos supremos romancistas de sempre e muitos críticos o têm proclamado o maior da Inglaterra. E, como salienta David Cecil, têm muito a dizer em favor da sua opinião.

## 3) A PESCA DO ATUM

### Donde vem e como corre o atum de «revés» que alimenta a armação

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

ATUM de «revés» que há-de alimentar a armação referida, é o que estaciona, ou se acocila, na extensíssima baía que se desenvolve da margem oriental da ponta de Sagres até às alturas de Santi Petri, na costa sudatlântica espanhola, ou seja na porção de mar compreendida entre a linha de costa portuguesa e espanhola, através daquelas duas locais, e uma linha imaginária que os uma directamente.

Após o solstício (21 de Junho), e como precedentemente referimos, o atum de «revés» inicia a corrida para o Ocidente com a orientação de 74 graus Noroeste; e, desta forma, embate em dados trechos da costa espanhola e algarvia. Este atum, porque ao aterrizar deverá perder o sentido da orientação que instintivamente trazia, segue, depois disso, ao longo da costa respectiva, sempre no sentido do Ocidente, até encontrar mar aberto que lhe permita retomar a precisa orientação que havia perdido, para assim prosseguir na viagem de regresso; mas, se de novo ele torna a encontrar pela frente baixos fundos de terra próxima, mais uma vez se desorienta temporariamente, prolongando-se de seguida, e de novo, com a costa da aterragem, marchando contudo ao longo dela, mas sempre no sentido do Ocidente, então sua teima natural, até poder retomar novamente a orientação rigorosa da corrida que o conduzirá ao seu destino.

Como precedentemente frisámos, por volta de 20 de Agosto, a orientação azimutal da trajectória da corrida do atum de «revés» é 270 graus, ou seja Oeste, pelo que, tangenciando ela então o «focinho» do cabo de Santa Maria, que ligeiramente fica mais para o Sul do que a ponta de Sagres, o atum de «revés» será, assim, compelido a passar ao Sul dessa ponta, devido não só a esse facto, senão, também, à orientação Oeste da corrida e, sobretudo, à rectilidade da trajectória dessa corrida, razão por que se não poderá capturar na armação que junto da ponta de Sagres venha a lançar-se de futuro.

Não admirar, portanto, que o rendimento dessa armação, em matéria de atum de «revés», se vá reduzindo lenta e progressivamente, desde Julho em diante, até se anular por completo praticamente, por volta de 15 de Agosto.

Ponderado o exposto, depois dessa data, a pesca de «revés» deverá ser praticamente nula, embora o atum respectivo continue a correr, cada vez em menor quantidade, até 23 de Setembro (equinócio), data em que essa corrida se extinguirá por completo, para voltar a realizar-se no ano seguinte e na mesma época, por força de lei natural.

A partir de 20 de Agosto e até ao equinócio do Outono (23 de Setembro), a corrida do atum de «revés» far-se-á já no quadrante do Sudoeste e, então, será por isso francamente dirigida para o lado do mar, sem que assim encontre aparelhos fixos de pesca ou terra na sua frente, pelo que poderá alcançar livremente o seu «habitat» de Inverno, lá no seio do Atlântico Oriental.

há-de conduzir ao domicílio ou quartel de Inverno.

É nosso modesto parecer que se não poderá considerar uma profundidade única para esse efeito (o da desorientação do atum); e, assim, a profundidade provocadora da perda de orientação da corrida dependerá de vários factores característicos, aliás ainda ignorados por nós; e, deste modo, enquanto dados cardumes reverterem temporariamente em atum estacionário a certa profundidade, outros cardumes reverterão a esse estado a diversas outras profundidades.

Supomos, contudo, que os cardumes de exemplares mais avantajados perderão o instinto da orientação anteriormente tomada, a profundidades mais elevadas do que os cardumes dos seres mais pequenos e menos temerosos; que, sendo assim, talvez se possa estabelecer que, a conversão do atum de corrida em atum temporariamente estacionário, seja além do mais, função da corpulência desse peixe, relativamente ao fundo do mar por ele alcançado; e que, deste modo, o atum mais corpulento arripará caminho para o lado do mar mais por fora, ao passo que o de menores proporções operará essa conversão a profundidades menores, chegando-se assim mais à babagem da terra.

Além de quanto se disse, convirá também fazer-se o estudo da forma por que esse atum fará nesses fundos a respectiva conversão, isto é, a orientação que ele tomará depois dessa conversão.

Será assim como precedentemente referimos? Não será? Não sabemos ao certo. O que temos como tal é que esse fenómeno da conversão se deverá realizar, de facto, quando o atum de corrida atinja dadas profundidades junto da costa da aterragem.

A ciência, aliás bem atrasada em tudo isto, que se encarregue de desvendar mais este interessante problema, cuja resolução se reputa de importância capital para efeito do lançamento das armações fixas para a pesca do atum em ambas as temporadas de pesca e, assim, para a captura proveitosa deste corpulento, afroso e apreciabilíssimo filho do mar.

Uma coisa é todavia bem certa e, por isso, se não deverá perder de vista: é que, quanto mais fora se puderem lançar as armações fixas para a captura dos tundiões, tanto mais rendosas elas reverterão, desde que os sistemas de pesca respectivos sejam convenientemente orientados no acto do seu lançamento e, finalmente, disponham, necessária e indispensavelmente, dos precisos meios técnicos para bem reter e capturar o atum que porventura os franqueie em abundância.

## Na última reunião do Rotary Clube de Faro o sr. Matos Cartuxo proferiu uma interessante palestra intitulada «O futuro já começou»

A habitual reunião semanal do Rotary Clube de Faro efectuou-se na passada terça-feira, tendo à mesma assistido, além da quase totalidade dos seus associados, o sr. Jean Barange, do Rotary C. de St. Maxime-Tropez (França). Na presidência o sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e a secretária o sr. Jorge Mendes Rodrigues. Depois da saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o companheiro — visitante francês e da auto apresentação rotária, o sr. dr. Eduardo Mansinho, na direcção do protocolo, saudou o sr. Jean Barange, tendo salientado que esta visita revela que existe no companheirismo qualquer coisa que retine, num abraço, os clubes dos diversos países do Mundo.

O companheiro-visitante agradeceu a maneira afável com que havia sido recebido e referiu o agrado com que visitara o Rotary Clube de Faro.

Após a leitura do expediente, o presidente usou da palavra para sublinhar dois parágrafos do boletim mensal do governador, que se referem ao 1.º aniversário do Rotary Clube de Faro e à conferência distrital que se efectua em Alcobaca no próximo ano.

Osr. António Matos Cartuxo, iniciou, então, a sua anunciada palestra, intitulada «O futuro já começou», através da qual, em interessantes considerações estabeleceu o contraste entre a época de 1900 e a actual, se referiu às conquistas da ciência, nomeadamente ao átomo, tendo salientado que a tragédia de Hiroshima, na última guerra mundial, deu início a uma nova era. Teceu considerações acerca do modernismo, referiu-se à unificação dos estados e aos Estados Unidos da Europa, a unir economicamente os países do Velho Mundo e ao Mercado Comum Europeu, «a grande realização humana da nova era, depois de Hiroshima».

## Os cães constituem em qualquer parte um problema difícil de resolver

Não é nosso propósito occuparmo-nos das «cães» que nestes tempos difíceis proliferam de forma insustentável, dando perigosas dentadas nas lojas de fazendas e nos merceiros, nem tão pouco abordar aqueles simpáticos cachorrinhos de luzo que dormem as suas sestras em almofadas de lã, alimentados a biberão, bebezinhos onívoros.

Os cães que vivem, neste desprezível cenário, são os «evadidos», aqueles animais errantes que não têm eira nem beira, que dormem ao relento acossados pela fome e pelo frio, de aspecto mísero, sarmentoso e curvatosos, misto de repugnância e de piedade, que mal rompe a aurora, de joelhos arrebitado e orelhas caídas, revolvem os caixotes de lixo à procura de um osso para roer.

Esta cralés, os «evadidos» constituem de facto um problema sério, delicado, de aspecto aparentemente insolúvel. Protagonistas de cenas chocantes na via pública, causadores de graves desastres, em especial de bicicletas motorizadas e outras inconveniências arreliadoras, não admira que para a sua supressão lhes seja movida uma guerra sem quartel, desenfreada perseguição, que às vezes tem os seus lábios de desumanidade.

Os carroceiros, os grandes carrascos dos «evadidos», periodicamente fazem o seu giro pelas ruas da vila, missão que cumprem com um sorriso nos lábios, zelosamente, fazendo num perfeito estilo à «cove-boy» os incavatos que nascam ao seu alcance. Em pleno dia este espectáculo, pois é de facto um espectáculo para todas as idades, tem fases rocambolescas e de tragédia anti-cani-na. Uma luta desesperada para a liberdade, que faz rir ou comover os assistentes, segundo a sua formação sentimental.

Depois de concluída a ronda, os despojos triunfais, são conduzidos para a prisão-cani. Os que têm a felicidade de possuir dono em condições económicas de fazer o seu resgate, são libertados mediante o pagamento da respectiva multa. Mas os «evadidos», esses são pura e simplesmente condenados à morte por envenenamento, depois de expirado o prazo convencionado. Entretanto, enquanto a ordem de execução aguarda os seus trâmites legais, na sua cela de condenados, os infelizes sofrem uma agonia lenta, a água e a comida são racionadas.

Que estranha e paradoxal é a vida dos mais féis amigos do homem, que sofrem encarnizada perseguição, que sofrem brutalidades e selvagensias de que são vítimas, correspondem com a sua eterna lealdade, dedicação e sacrifícios, num raciocínio impressionante, quase humano. O genial Vitor Hugo, afirmava solenemente: «quanto mais conheço os homens mais amigo sou dos cães», frase eterna, universal, que realça a firme lealdade canina. Tal era o conceito do maior escritor francês de todos os tempos acerca dos seus contemporâneos! Um século depois, a humanidade atingiu o expoente máximo da civilização... mas os cães, especialmente os cães «evadidos» continuam a ser um problema, um «cão de obra» que todo o sentimento de piedade e compaixão não chega a resolver.

Impotentes para sugerir uma opinião que evite o sacrifício de tantos canídeos, damos a palavra à Associação Protectora dos Animais!

## O Rotary Clube de Portimão vai auxiliar algumas instituições da cidade na quadra festiva

A penúltima reunião de 1962, do Rotary Clube de Portimão, presidiu o sr. dr. José Guerreiro de Matos, secretariando o sr. Rui Pargana dos Santos. Estavam presentes, além de elevado número de associados, os srs. Benigno Cruz e Jorge Rodrigues, do R. C. de Faro.

O presidente convidou o sr. dr. António Calça a fazer a saudação à bandeira nacional e o sr. dr. Diogo Marreiros Neto, no protocolo, apresentou as saudações da praxe aos rotários visitantes.

Depois do secretário ter lido o expediente, o sr. dr. Guerreiro de Matos que faz parte da comissão nomeada para a organização do Natal da Criança, informou que recebera do sr. delegado escolar de Portimão um convite, extensivo a todos os rotários e suas esposas, para uma festa dedicada às crianças das escolas locais. Sugeriu o presidente, que se aproveitasse a oportunidade para distribuir as peças de roupa que o Clube destinou às 80 crianças pobres das escolas de Portimão.

No Lar da Criança vão ser distribuídos cobertores a 40 protegidos daquela instituição de caridade, assunto de que se ocupou o sr. José Sanches, também membro da comissão.

Por sugestão do sr. dr. Guerreiro de Matos, que chamou a atenção dos companheiros para os internados do Asilo de Velinhos, vai o Rotary Clube de Portimão, entregar-lhes um aparelho de T. S. P., oferta generosa do sr. eng. José Miguel de Araújo, devotado membro do Clube.

Discutidos os problemas relacionados com a distribuição das ofertas do Na-

## TRESPASSA-SE

Taberna com bilhar, laranja, um jogo de bonecos, rádio e aparelho gira-discos. Tratar com Silvino Mendes Clemente — CAVACOS (Quarteira).

## ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Mais tristezas do que alegrias nos oferece a vida. Aquelas procedem, quase sempre, destas.

- \* Depois que os anos nos envelhecem, vivemos mais com os mortos do que com os vivos. As suas lembranças povoam-nos o espírito, de onde vão afastando a presença dos vivos.
- \* Olvida-se a gente de si quando pensa em outrem. Lembrança é, pois, altruísmo e esquecimento.
- \* Corações sem fé são corpos sem alma.
- \* A mulher bonita vence pela beleza e a feia pela influência dos predicados morais. Por isso mesmo, o domínio daquela é limitado pelo tempo.
- \* Não se deve responder às crianças de modo a ludibriá-las, quando a sua curiosidade as instiga a dirigir-nos perguntas extravagantes. Elas percebem, com o seu instinto precoce, que não estamos a dizer a verdade. E dessa maneira lhes ensinamos a mentir.
- \* Duas artes se emparceiram à morte: a de curar e a de manipular remédios: o médico e o boticário.
- \* A Natureza é mãe carinhosa do homem e madrasta inclemente da mulher. Além do ónus da maternidade, que lhe põe em risco a vida, e do papel inferior que a lei lhe impõe, ainda a humilha, envelhecendo-a antes dela.

J. Álvarez Sénior

## ÀS TIPOGRAFIAS

Impressor, 5.º ano de prática, oferece-se para qualquer ponto da Província. Dirigir-se a Carlos Ambrósio, Rua Almirante Cândido dos Reis, 135 — TAVIRA.

F. CLARA NEVES



# JORNAL do ALGARVE

**D'AQUI,  
RIO ARADE...**

## O tempo reencontrado

Ao princípio era a parede. Nua e amarela como todas as paredes pintadas de amarelo. Vieram os pedreiros que lhe fizeram um buraco. E as pessoas perguntavam, a princípio a si mesmas e depois umas às outras, para que servia aquele buraco na nudez amarela da parede.

Veio então o relógio, um lindo relógio eléctrico com publicidade e tudo, que foi encastado no buraco feito, descobriu-se então, à medida das necessidades do lindo relógio eléctrico. Progresso! — disseram uns. Progresso! — exclamaram outros. E a cidade ficou contente, porque pensou que ali tinha quem regulasse as andanças da sua praça maior. Progresso! — disse a cidade.

Mas o relógio, esse, não disse nada. Aliás, disse, disse coisas erradas. E foi a confusão. Nunca mais ninguém soube as horas — de tomar as refeições, de correr para os comboios, de entrar nos escritórios, de estar triste e só ao canto da lareira. O tempo foi destruído num ápice, tornou-se uma coisa absurda quando, por exemplo, o lindo relógio eléctrico marcava, com seus números brancos sobre fundo negro e a menina de «mailots» a anunciar colchões de praia, a 27.ª hora do dia...

A cidade habituou-se então a ver um funcionário, durante todo o dia empoleirado num escadote, a remexer as entranhas do relógio. E nada! A doença continuou, o tempo continuou sendo, apesar da constante assistência do funcionário, uma coisa ridícula, um tema de galhofa. Um descrédito! O lindo relógio eléctrico estava doente, disseram, porque não se habituava à intragável comida da corrente eléctrica da cidade. Necessitava de alimentação certa, regular, de 220 vóltios, sem saltos nem bruscas depressões.

E assim, meses depois dos pedreiros terem aberto na parede nua e amarela a casa do tal relógio, foi o pobre retirado do local, entre as vaias de múldos e graúdos. Levaram-no, encaixotado a preceito (últimas honras ao herói que conseguiu destroçar a noção de tempo de uma cidade inteira) sabe-se lá para onde. Na cidade, que pouco a pouco foi retomando o ritmo regular e normal que uma cidade que se preze deve ter em relação ao tempo cósmico (e não cómico), nunca mais ninguém falou do lindo relógio eléctrico.

Já toda a gente esqueceu o episódio, excepto os poetas que, como é sabido, detestam o tempo burocrático. E hoje as pessoas que passam voltam a perguntar a si mesmas para que serve o buraco que ficou na nudez amarela da parede.

Passou-se isto na cidade de Portimão, como não podia deixar de ser. Só nesta cidade do Arade e suas ninfas poderia acontecer o poema do tempo reencontrado...

CANDEIAS NUNES

**Descapotável BUICK**  
em óptimo estado de mecânica e carroçaria

**VENDE:**

**LUCILIO MATOS TOUPA**

Rua do Alvíto, 33

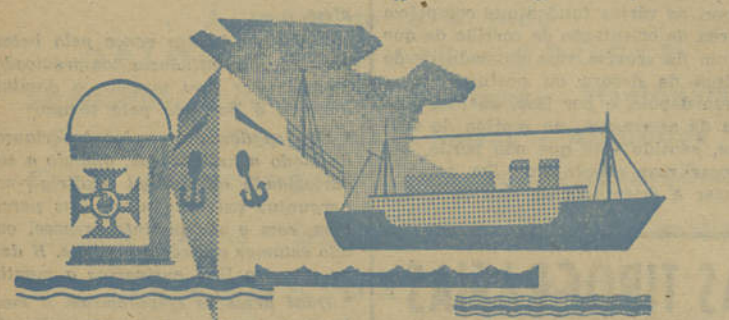
**LISBOA - 3**

Telefone 637024



## TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES  
**EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

## CASA TRICOLÁ

FABRICANTES · IMPORTADORES

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

SABRINA (ALTA FANTASIA) a . . . . . 120\$00 Kg.  
LÁ ESTRANGEIRA desde . . . . . 100\$00 Kg.  
LÁ MESCLAS desde . . . . . 80\$00 Kg.  
PERLAPONT ITALIANO a . . . . . 180\$00 Kg.

As últimas novidades em Fios Metálicos — C. C. — Nylor, etc.  
VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO PORQUE FABRICAMOS TODOS OS TIPOS DE FIOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1  
(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

## BRISAS DO GUADIANA

# A QUADRA

VENS, Tónio?

— Vou, sim. Péra aí. É só fegar o almoçariz. Pronto. Já cá canta. E o Chico?

— A mãe nam o deza sair porque ele tem munta tosse e o tempo tá frio. Mas mémo a gente os dois faz a festa e aind' é maior o bolo!

— Hun! Nam tenho fé deenhuma.

Quando as mulheres s'assomem e vejom só os dois, ó dam pouco ó nam dam nada. O Chico faz falta à gente. Sempre trazia a gaita, e até parciamos uma orquesta.

— Deza lá, mó. Alguma coisa s'há-de arranjar. Olha, vamos ali à do senhor Jaquim. A mulhé o ano passado deu dé-chões e uma mancheia de figos. Qual cantas?

— A do narcé-ninho...

— Nam diacho; essa é amanhã à nonte. Nam sabes a das pombinhas?

— Atão nam qu'rias?

— Pós canta essa.

— Aprepara a rasqueta. Uma, duas e três:

Inda binha além abaxo às dez horas do serão encontré Nossa Senhora com três pombinhas da mão.

Le pedi a más bonita e ela me disse que não e le torné a pedir e ela me deu sé cordão.

Ó beato Sant'António toma lá este cordão que me dé Nossa Senhora quinta feira d'Assunção.

Uma ponta leba a lua Outra leba o São João e o retrato bal do meio virgé mãe d'Encarnação.

— Aqui andam estes dois pingentes, com tanto frio e sem agasalhos, a desassossegar as pessoas! Então vocês não sabem que não quero cantos? A minha filha doente na cama e vocês com essa berberia!

— Ó minha senhora; vá lá um testanito pá ajuda do bolo! Ande lá, minha senhora! Olhe que já tava tudo cantado. Só faltava o «dê-me alguma coisa»...

— Bem, tomem lá, mas amanhã não venham cá outra vez fazer barulho.

— Tòbregado, minha senhora; tòbregado. Raspa-te!...

— Quanto caiu?

— Dé-chões.

— E agora?

— Agora vamos à do senhor Albaro, ó pé da baxa-mar. A mulhé dá pés-curtos.

— Arrenca, que tá frio!... É aqui, nam é?

— Bá, começa.

— Péra aí, diacho; nam bês que me falta o fólgo?

— Bá, descansa lá, hom...

— Já tá; aprepara-te. Uma, duas e três:

Inda binha além abaxo às dez horas do serão encontré...

— Vá. Tomem lá e vão s'embra. A minha senhora dót-lh' a cabeça.

— Tòbregado menina. Dês le dê um noibo rico.

— Vá, ponham-se a andar...

— Péra aí, qu' é p'ra agradecermos à senhora. Uma, duas e três:

Senhora dona da casa raminho de salsa crua mem' ós pés da sua cama narce o sol e pom-se a lua.

— Vão-se já embora, moços...

— Arrenca!... Quem mora daquela que tem bidros?

— Nam sei. Exprementamos. Um, dois e três:

Inda binha além abaxo...

— Desapareçam já de pé da porta, senão vai um balde de água...

— Eh, forreta! Cucha diabo! Bai a tá!

— Bamos embora!!!

Esta casa chëra a unto, aqui morré um defunto!...

— Arrenca, qu' aí bem ele.

Mó, tá frio qu' até corta. Quant' é que temos já?

— Deza ver... quatro mē-réis, mais dō-chões, os figos, as boletas e as castanhas.

— Atão bamos embora. Já chega. Arreparte.

— Toma, mó. Assigura.

— E amanhã?

— A méma hora. Amanhã é que se canta aquela do narcé-ninho. É a nonte do Natal.

— É verdade, mó. É quand' elas todas dão. No outro ano, só à minha parte, limpi oito mē-réis, fora o conduto.

— Mas tamém sem muntos, mó! Só numa rua cant alguns doze ranchos. Assim nenguém se governa; se fossem menos era uma chuba de dinheiro.

— Pode ser qu' este ano hajom menos.

— Pode ser... Mas por os que bimos esta noite, parece qu' inda bai haber mais.

— A ver bamos. Dês quera qu' o mē pai nam benha bebado, senão arrecelehe às nove horas, qu' é quando fêcha a benda, e fico engaiolado.

— E nam te raspas?

— Nam posso, mó! Tá a porta trancada e ele drome ó pé da porta. Bamos a ver... Até amanhã.

— Té amanhã.

S. P.

## Começa a concretizar-se o lançamento da ponte sobre o Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

mento de convívio e valorização de interesses entre duas regiões que têm hoje fama em todo o Mundo. Ambas lucrarão com a ponte, nós, nos primeiros tempos, talvez mais que os nossos vizinhos, visto que passaremos a receber muitos milhares de turistas de toda a zona andaluza e de Gibraltar que não se atrevem a visitar o Algarve pela dificuldade que encontram na travessia do rio.

Comissões chefiadas pelos directores de estradas do Algarve e das Obras Públicas da província de Huelva reuniram-se há dias em Ajamonte e percorreram o rio para estudarem a localização do importantíssimo melhoramento, tendo trocado impressões durante o almoço que lhes foi oferecido pelo sr. presidente da Câmara Municipal da vizinha cidade andaluza.

Começa assim a concretizar-se mais um elemento fundamental para o êxito da Operação Algarve-Turismo da qual aproveitará afinal, todo o País.

## O problema dos frutos secos do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

e com razão, de medidas salutaras. Além disso já se deixa ver, constituiria ao mesmo tempo factor de estabilização de preços e de fomento na medida em que para tal concorrerem com a atribuição de melhores preços às melhores qualidades.

«Por sua vez o organismo central e sempre através dos respectivos grêmios fornecedoras e exportadoras, grossistas, industriais e os retalhistas. Esta solução traria encargos ou maior responsabilidades ao Governo em particular na concessão de créditos todos os anos a esse organismo central para pagamento de metade do valor da produção ao proprietário no início de cada temporada? É verdade. Mas nem para outra coisa serve o Governo, senão para resolver os problemas ainda que difíceis e nisso é que residirá a sua virtude! Alvitramos, porém, que os produtos poderiam ficar em regime de caução a empréstimos a conceder pelo Banco do Fomento ao tal organismo central.

«Outro esquema seria a criação de três cooperativas situadas, respectivamente, no Barlavento, no Centro e no Sotavento, federadas, funcionando em regime de entrega obrigatória, tal qual como as adegas cooperativas com reconhecida capacidade, que financiariam da mesma maneira que o faria o organismo central a que nos referimos no primeiro esquema. Estas cooperativas, em virtude da obrigatoriedade da entrega dos produtos das respectivas áreas acabariam da mesma maneira com os intermediários e resolveriam da mesma forma o problema financeiro dos produtores. Estas teriam até possibilidade de encarar a exportação e industrialização».

## A sede do Grupo Amigos de Silves é inaugurada amanhã

(Continuação da 1.ª página)

Mascarenhas Júdice, autor dos primeiros trabalhos monográficos sobre Silves, na casa onde residia; às 15, no salão nobre do Município, sessão solene, durante a qual fará uma conferência o professor jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Hernâni Cidade, distribuindo-se, a seguir, prémios aos alunos do concelho mais classificados nos diferentes graus de ensino.

Por último, na nova sede, será oferecida uma merenda a numerosos convidados.

Os prémios escolares foram atribuídos do seguinte modo: «D. Maria da Conceição Charito», para o melhor aluno do ensino primário, a Abel Joaquim Rosa, de Canhestres, Sto. Estêvão; «S. Maria Barros», para o melhor finalista da Escola Industrial e Comercial de Silves, a Eurico de Sousa Correia, de Algoz; «Dr. Maurício Monteiro», para o melhor aluno do ensino secundário, a

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

## HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE



PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR  
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

## ALGUMAS TRISTES VERDADES SOBRE O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

Certamente o sr. conde não conhece bem o serviço dos hotéis e pensões em todo o Algarve onde o turismo está a desenvolver-se dia-a-dia, e por isso os hotéis estão empilhados em servir todos os nacionais e estrangeiros o melhor possível.

Na minha modesta pensão servi barões e condes, nacionais e estrangeiros, na época do Verão e agora no Outono, e todos ficaram plenamente satisfeitos com o serviço de mesa e de dormidas (quartos), sendo a comida sempre regional e variada, sem os «filetes de peixe» a todas as refeições.

Como é sabido e do conhecimento de todos os turistas, o peixe no Algarve não cheira a fénico e não é congelado, como sucede em Lisboa; é sempre vivo e muito fresco. Sòmente por «má boca» e por acinte ou má fé, se poderá dizer mal da comida algarvia. Não há abundância de exotismos e sim sòmente comida portuguesa e 100% regional.

Quanto a não haver 400 camas nos hotéis e pensões de toda a Província, estou certo que devia ter havido erro na sua contagem ou cálculo, pois devem existir muito mais.

Temos aqui sempre as melhores e mais precoces frutas de Portugal, frescas e sadias, não se comparando em coisa alguma com as que chegam a Lisboa, maçãs e retardadas. Temos vinhos de mesa dos melhores de Portugal, premiados

Maria da Piedade Martins Lopes, de S. Bartolomeu de Messines; e «Dr. Duarte Marques», para o melhor aluno do ensino universitário, a Maria de Lurdes Sadler Simões, da freguesia da Sé, Silves.

em concursos; os da Adega Cooperativa de Lagoa; e carnes sempre frescas e tenras sem congelação. Os melhores doces regionais de fabrico caseiro confeccionados com amêndoa do Algarve, não falando nos D. Rodrigo. Não temos ainda um aeródromo, mas temos já alguns casinos com boa música e onde se exibem ranchos folclóricos regionais e artistas de Rádio e da canção nacional. Só lhes digo que «Roma e Pavia não se fizeram num dia».

Com declarações menos verdadeiras sobre o turismo no Algarve, sentem-se ofendidos todos os algarvios e portugueses, porque toda esta Província faz parte do nosso património nacional e aqui também é Portugal.

Reconhecemos que o hoteleiro de Lisboa, ouvido pelo sr. conde de Stucky de Quay, exagerou nas suas apreciações e sabe-nos bem esta reacção do hoteleiro algarvio, mas por experiência própria podemos, infelizmente, asseverar que nem em todo o Algarve se serve boa e variada comida e foi precisamente para alertar os descuidados que transcrevemos a crónica do «Diário de Lisboa», isto para evitar que se verifique na mais bela região marítima da Europa aquilo que nos amolou em Marbella — um jantar de alface, pão e vinho, num hotel de 2.ª classe, com a agravante da água «quente» do banho — em Dezembro — estar fria. Queremos dizer, em poucas palavras, que é da máxima conveniência estar atento a todas as deficiências que prejudiquem a nossa hotelaria e o nosso prestígio.

Por isso o exagero do tal hoteleiro de Lisboa talvez tenha a virtude de ser um correctivo — para aqueles que pelo seu desleixo dele precisam.

# BARDAHL APRESENTA FACTOS!

Os lubrificantes totais BARDAHL, além de serem óleos lubrificantes da mais elevada categoria, ainda contêm o Aditivo BARDAHL já perfeitamente incorporado. A BARDAHL PORTUGUESA apresenta a tabela de preços desses lubrificantes para que todos possam apreciar o facto concreto que os óleos BARDAHL não são mais caros...

## LUBRIFICANTES TOTAIS BARDAHL ALL PURPOSE GREASE (Massa consistente)

Embalagens de:	Preço	Por lata ou unidade:	Preço
12 latas de 1 libra . . . . .	480\$00	1 libra . . . . .	40\$00
6 » » 5 libras . . . . .	1.020\$00	5 libras . . . . .	170\$00
Baldes de 25 libras . . . . .	780\$00		
Bidons de 100 libras . . . . .	2.900\$00		

UM SÓ TIPO DE MASSA CONSISTENTE PARA TODOS OS FINIS

## BARDAHL PRECISION Óleo para fins caseiros

Embalagens de:	Preço	Por lata ou unidade:	Preço
24 latas de 3 oz. . . . .	336\$00	3 oz. . . . .	14\$00

ALMOTOLIAS COM OLEADOR DE PLÁSTICO

## BARDAHL V. B. A. Motor Oil

Latas de:	Por lata	Embalagem	Latas de:	Por lata	Embalagem
2 oz. — (cx. 72) . . . . .	2\$50	180\$00	1 gl. U. S. A. — (cx. 6) . . . . .	130\$00	780\$00
2 oz. — (cx. 36) . . . . .	2\$50	90\$00	Bidon de 50 litros . . . . .	—	1.600\$00
16 oz. — (cx. 24) . . . . .	20\$00	480\$00	» » 200 » . . . . .	—	6.000\$00

UTILIZAR 3,5% EM MOTORES REFRIGERADOS POR AR E 2,5% REFRIGERADOS POR ÁGUA

(Para motores a gasolina)

BARDAHL XTC Motor Oil SAE 20-30-40-50		BARDAHL XTC Motor Oil SAE 20-30-40-50 EXTRA	
NORMAL			
Baldes de 5 galões . . . . .	323\$00	Bidons de 200 litros . . . . .	3.800\$00
Latas de 1 galão . . . . .	68\$00	Bidons de 50 litros . . . . .	1.150\$00
Latas de 1/4 galão . . . . .	17\$00	Baldes de 5 galões . . . . .	450\$00
ESPECIAL			
Baldes de 5 galões . . . . .	450\$00	Bidons de 200 litros . . . . .	4.000\$00
Latas de 1 galão . . . . .	100\$00	Bidons de 50 litros . . . . .	1.200\$00
Latas de 1/4 galão . . . . .	25\$00	Baldes de 5 galões . . . . .	500\$00

## BARDAHL PORTUGUESA

Telef. 366904 Av. da Liberdade, 13-3.º LISBOA-2

DISTRIBUIDOR PARA O ALGARVE  
JOSÉ VAZ DE SOUSA  
R. Joaquim José de Moura, 1 FARO